

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO

XIV SEMANA

ACADÊMICA DE HISTÓRIA

Resistências, relações de poder e
memórias nos 60 anos do golpe

15 a 17 de outubro

XIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA

Resistências, relações de Poder e memórias nos 50 anos do golpe

15 a 17 de outubro

XIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA

Realização

Estudantes do Curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina

Apoio

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
Departamento de História da UDESC
Programa de Pós-Graduação em História da UDESC
Centro Acadêmico de História da UDESC
Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PRAPEG

Comissão Organizadora

Fabiana Powarczuk Silva
Geovane Wille Kovalski
Iasmim Eger Sasso
Leandro Antonio Batista
Sara Borin Junho de Souza
Thayssa Rodrigues de Almeida

Orientação docente:

Walderez Simões Costa Ramalho



PRAPEG

Apresentação

A Semana Acadêmica de História é uma atividade realizada por estudantes do curso de graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina. O evento se encontra em sua 14ª edição. O objetivo da Semana Acadêmica de História é promover um espaço formativo e de debates para as/os estudantes de graduação em História, por meio da realização de atividades como Simpósios Temáticos, Minicursos, Mesas Redondas, Exposição de Vídeos e Conferências.

O tema geral desta 14ª edição é: "**Resistências, relações de poder e memórias nos 60 anos do golpe**". Ele leva em consideração a força simbólica e política das efemérides. A comemoração (no sentido etimológico de "lembrar juntos") do sexagésimo aniversário do golpe civil-militar de 1964 é uma ocasião oportuna para refletir a respeito das vivências políticas não hegemônicas experienciadas durante esse período.

Conheça o Departamento de História da Udesc:

Curso de Licenciatura em História

Busca formar profissionais que, no âmbito do ensino, apresentem novos desafios à reflexão histórica, de modo a estimular o convívio com as diferenças na vida social, o exercício da cidadania e a ampliação de direitos, bem como uma atuação pautada pela ética e pela solidariedade. O Licenciado em História está habilitado para o ensino de História na educação básica.

Curso de Bacharelado em História

Forma profissionais que possam desenvolver projetos em instituições de pesquisa, de preservação do patrimônio cultural e distintas entidades cujas atividades contemplem a reflexão histórica, sempre de modo a estimular o convívio com as diferenças na vida social, o exercício da cidadania e a ampliação de direitos, com uma atuação

pautada pela ética e pela solidariedade. O Bacharel em História está habilitado para a atuação em instituições como arquivos, museus e órgãos de preservação do patrimônio cultural, assim como para a realização de consultorias e assessorias na área da História.

Mestrado e Doutorado Acadêmico em História

O Programa de Pós-Graduação em História da UDESC, está em atividade, em nível de Mestrado, desde 2007, reconhecido pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Estadual de Educação e recomendado pela CAPES. A primeira turma do doutorado iniciou em agosto de 2014. Foi avaliado com nota 5 pela CAPES na sua terceira avaliação quadrienal (2013-2016). Com área de concentração em História do Tempo Presente, tem como objetivo preparar profissionais para a pesquisa e a produção de conhecimento histórico nesta área, proporcionando aos interessados o ingresso em uma pós-graduação pública e comprometida com a qualidade.

Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA

O PROFHISTÓRIA tem como objetivo proporcionar formação continuada que contribua para a melhoria da qualidade do exercício da docência em História na Educação Básica, visando a dar ao egresso qualificação certificada para o exercício da profissão de professor de História. Na UDESC o programa conta com três linhas de pesquisa, a saber: Saberes Históricos no Espaço Escolar, Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão, e Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória.

Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Tem por natureza e finalidade promover a formação de profissionais com base em atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FAED sempre dedicou especial atenção à educação pública e às demandas por formação continuada, planejamento e gestão da educação, bem como contribuir conceitual e metodologicamente com os sistemas de ensino em Santa Catarina.

XIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA

Resistências, relações de poder e memórias nos 50 anos do golpe

15 a 17 de outubro

Atualmente, integram o Centro os cursos de Pedagogia, criado em 1964, de Biblioteconomia, criado em 1973, e de Geografia e História, criados em 1989, por transformação do curso de Estudos Sociais.

Quadro de Programação Geral

	Terça-feira (15/10)	Quarta-feira (16/10)	Quinta-feira (17/10)
Manhã		Simpósios Temáticos	
Tarde	Mesa de Abertura	Simpósios Temáticos	Simpósios Temáticos
Noite	Minicursos	Simpósios Temáticos	Mesa de Encerramento

PROGRAMAÇÃO

SUMÁRIO

Terça-feira, 15 de outubro de 2024	7
14:00 - 16:00 hrs	8
Mesa redonda: Movimento Negro Unificado e Resistência negra na Ditadura	8
18:30 - 20:30 hrs	8
Minicurso: Trajetória e memórias da Reforma Psiquiátrica no Brasil: continuidades, rupturas e usos do passado	8
Minicurso: Trajeto e conceitos de Beatriz Nascimento	8
Minicurso: Relações entre a Igreja Católica e o Estado durante a ditadura militar brasileira	8
Minicurso: Por dentro da Cultura Ballroom	9
Quarta-feira, 16 de outubro de 2024	9
09:00 - 12:00 hrs	9
ST 1 - Perspectivas sobre o Patrimônio Cultural: abordagens contemporâneas	9
ST 2 - História nas Telas	12
13:30 - 17:30 hrs	14
ST 3 - História, Literatura e Cultura Literária	14
ST 4 - Escutar, ver e sentir: Diálogos entre Arte e História	19
ST 5 - Educação, Ensino e Cultura Escolar	24
ST 6 - Mundo Contemporâneo em Vertigem: História, Política e Sociedade	28
18:00 - 22:00 hrs	32
ST 7 (I) - Ditaduras e Regimes Autoritários: Memórias, Trajetórias e Lutas políticas	32
ST 8 (I) - Olhares Interseccionais para a História	37
ST 9 (I) - Teoria da História e História da Historiografia	42
ST 10 - História de Santa Catarina: Identidades, Cultura política e Sociabilidades	47
ST 11 - Cultura, Sociedade e Política no Brasil dos Séculos XX e XXI	51
ST 12 - Passados difíceis e Direitos Humanos	55
Quinta-feira, 17 de outubro de 2024	61
13:30 - 17:30 hrs	61
ST 7 (II) - Ditaduras e Regimes Autoritários: Memórias, Trajetórias e Lutas políticas	61
ST 8 (II) - Olhares Interseccionais para a História	66
ST 9 (II) - Teoria da História e História da Historiografia	69
18:30 - 21:30 hrs	73
Mesa redonda: Experiências e Resistências Kaingangs no sul do Brasil: um debate sobre a Ditadura Militar	73

Terça-feira, 15 de outubro de 2024

14:00 - 16:00 hrs

Mesa redonda: Movimento Negro Unificado e Resistência negra na Ditadura

Local: Auditório Tito Sena

Gabrielle Oliveira de Abreu

Historiadora formada (IH/UFRJ) e Mestra em História Comparada (PPGHC/UFRJ). Atualmente, ocupa a Diretoria de Processamento Técnico, Preservação e Acesso ao Acervo do Arquivo Nacional do Brasil. Também integra o movimento Mulheres Negras Decidem.

Vanda de Oliveira Gomes Pinedo

Professora da Rede Estadual na Educação Quilombola/EJA e Secretária Estadual de Combate ao Racismo do PT/SC. Militante vanguardista e ex-coordenadora estadual e nacional do Movimento Negro Unificado (MNU).

18:30 - 20:30 hrs

Minicursos:

Minicurso: Trajetória e memórias da Reforma Psiquiátrica no Brasil: continuidades, rupturas e usos do passado

Com **Jonas João do Nascimento** (PPGH - UDESC)

Local: Sala 108

Minicurso: Trajeto e conceitos de Beatriz Nascimento

Com **Rodrigo Ferreira dos Reis** (PPGH - UDESC)

Local: Sala 202

Minicurso: Relações entre a Igreja Católica e o Estado durante durante a ditadura militar brasileira

Com **Vinícius José Mira** (PPGH - UDESC)

Local: Sala 302 (ESPINE)

Minicurso: Por dentro da Cultura *Ballroom*

Com **Greg A. Malaquias** (PPGAS - UFSC)

Local: Sala 204

Quarta-feira, 16 de outubro de 2024

09:00 - 12:00 hrs

Simpósios Temáticos:

ST 1 - Perspectivas sobre o Patrimônio Cultural: abordagens contemporâneas

Local: Sala 225 (LABHPAC)

Coordenadores: João Felipe Alves de Moraes e Fernando Constâncio

Lagoa da Conceição: a chancela da paisagem

Luiz Felipe de Souza Borges dos Santos e Ana Paula Kanzaki

Durante a disciplina de PC: Patrimônio Cultural I (2024.1) foi escolhido um “bem cultural” que não tenha sido patrimonializado com o objetivo de formular uma proposta em sua defesa tendo como referência as premissas de Ulpiano Meneses em “O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas”, 2012. Para tanto, escolhemos algo que não se destaque por ser um objeto material, mas, sim, uma paisagem: a Lagoa da Conceição. O objetivo deste trabalho é, portanto, a defesa da chancela da Lagoa da Conceição enquanto paisagem nos termos do roteiro de Ulpiano Meneses, levando em consideração a legislação que permeia essa ação para a sua salvaguarda. O trabalho explora o desastre ambiental ocorrido em 25 de janeiro de 2021 em Florianópolis,

onde ocorreu o rompimento da Lagoa de Evapoinfiltração da Estação de Tratamento de Esgoto da Lagoa da Conceição, com vista da tragédia, abordamos o Plano Diretor de Florianópolis e suas ambiguidades. A oficina resultou em uma proposta de projeto de educação patrimonial envolvendo a população do bairro Lagoa da Conceição por meio de atividades comunitárias de educação patrimonial, articulando o trabalho da historiadora Janice Gonçalves “Da educação do público à participação cidadã: sobre ações educativas e patrimônio cultural” de 2014, e da geógrafa Simone Scifoni, “Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? Educação & Sociedade” de 2022. Debatesmos a inserção da educação patrimonial popular no cotidiano do bairro Lagoa da Conceição.

Paisagem: Um caminho para o estudo de patrimônios culturais do Contestado

João Felipe Alves de Morais

Este resumo busca apresentar as primeiras reflexões do projeto de doutorado desenvolvido pelo autor, que tem como objetivo investigar as conexões entre a população cabocla, a Guerra Sertaneja do Contestado e a paisagem do Planalto Meridional Catarinense. Para tal, buscamos realizar um estudo bibliométrico sobre a paisagem enquanto categoria ligada ao patrimônio cultural e a Guerra do Contestado. Este estudo fundamenta-se em uma análise quantitativa e qualitativa, que busca realizar um estado da arte sobre a temática, assim como debater sobre as possibilidades e caminhos tomados nos estudos da paisagem cultural no Brasil. A escolha pelo estudo da paisagem se deu pelo fato de que, tal como é apresentada pelo IPHAN, agrupa traços da cultura de determinados povos com a natureza, assim sendo, um espaço natural encoberto de valores atribuídos pelas populações no passar do tempo. Por fim, procuramos com este trabalho retratar o comportamento teórico e empírico das pesquisas relacionadas ao estudo da paisagem, assim como aproximá-lo dos estudos relacionados à Guerra do Contestado.

Cultura material Edo: musealização de testemunhos da cidade do Benin

Luiza Gonzaga Campos Bataline

A cultura material Edo, expressa características múltiplas presentes nos modos de ser e viver dos Bini, uma sociedade estratificada e centrada na autoridade do Obá, líder que concentrava em si o poder político, espiritual e econômico da cidade do Benin. Como aponta Guarinello, a relação entre a História e a Arqueologia possibilitam a análise de objetos enquanto fontes documentais, encaradas, nesse sentido, enquanto suporte de memória. A seguinte apresentação tem como objetivo entender a relevância da análise de objetos Edo para a construção de conhecimento histórico a partir de seu testemunho material. Nesse sentido terei como suporte teórico metodológico as contribuições de Ki-Zerbo e Elikia M'bokolo para a percepção endógena de História da África. Terei como apoio as contribuições de Kathryn Gunsch e Kate Ezra, para a análise material e iconográfica dos materiais. Além disso, irei dialogar com Vanicleia Santos com o objetivo de desnaturalizar categorias coloniais utilizadas para os estudos da cultura material da cidade do Benin.

Tecituras da Museologia do Afeto: uma poética da Educação Museal inserida na virtualidade

Nelson Barros da Silva Junior

Qual é o propósito e a finalidade da Museologia do Afeto na Educação Museal? Para identificar como a Museologia do Afeto e a Educação Museal, conforme estabelecida pela Política Nacional de Museus (PNEM), se desenvolvem na virtualidade, analisei, a partir de uma abordagem qualitativa, as oficinas educativas oferecidas pelo Museu Virtual das Coisas Banais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os resultados indicam que as oficinas, promovidas em formatos híbridos, contribuem para a redemocratização dos espaços museológicos e para o desenvolvimento de uma Educação Museal inserida em contextos ciberculturais, ciberespaciais e museológicos.

Patrimônio e Carnaval: As escolas de samba e seus processos de patrimonialização

Fernando Constâncio

As escolas de samba surgem no Brasil em um contexto de repressão e exclusão. Recentemente, diversas ações que patrimonializaram as escolas de samba e seu universo estão colocadas em debate. Neste cenário, destaca-se a patrimonialização das escolas de samba do Rio de Janeiro no ano de 2008 e dos desfiles das escolas de samba do carnaval de Florianópolis em 2018, além das ações que patrimonializaram diversos grupos de Velha Guarda das escolas de samba do Rio de Janeiro, com o intuito de valorização e legitimação desse espaços. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo investigar e analisar os processos de patrimonialização que envolvem o universo das escolas de samba: suas estratégias, ações, debates e embates que determinadas ações possibilitam. Para que determinada análise possa ser feita, recorre-se aos processos e leis que patrimonializam as escolas de samba, além do diálogo com referenciais teóricos que discutam o campo da memória e das escolas de samba no Brasil.

"Conhecer São José: história em cartas" - A transformação de um projeto acadêmico em contrapartida cultural

Lucas Santos

No presente trabalho, relata-se a experiência de desenvolvimento do projeto Conhecer São José: História em Cartas, que consiste num jogo de cartas impressas e ilustradas sobre a história e o patrimônio cultural da cidade de São José (SC). O projeto foi idealizado no ano de 2020, como proposta de atividade para a disciplina de Estágio Curricular II, do curso de bacharelado em História, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Posteriormente, tornou-se um projeto cultural e foi contemplado, em 2023, num edital da Prefeitura Municipal de São José, com recursos federais da Lei Paulo Gustavo. Por meio de reflexões acerca do papel social do historiador, ressaltam-se as possibilidades de atuação no campo da produção cultural.

ST 2 - História nas Telas

Local: Sala 008 (LIS)

Coordenadores: Vinicius Pinto Gomes e Irineu João Luiz e Silveira Junior

Cinema Global Engajado: entre o dominante e o emergente

Gustavo Henrique Shigunov

Esta apresentação investiga a categoria do "cinema global engajado", que aborda temas como neoliberalismo, precarização do trabalho, desigualdades sociais e crítica ao capitalismo em filmes produzidos entre 2011 e 2021. O trabalho busca demonstrar o histórico dessa categoria, explorando semelhanças e diferenças entre as produções de diferentes contextos culturais. Utilizando abordagens teóricas da História Social do Cinema e História Global, o estudo analisa como esses filmes representam e desafiam as condições sociais e políticas contemporâneas. Além disso, a apresentação explora o papel crucial dos festivais de cinema na disseminação dessas obras, funcionando como espaços de circulação de capital social e conhecimento, influenciando a percepção pública e crítica desses temas.

Temporalidade e Memória: Reflexões sobre o Audiovisual Guarani através da análise do curta-metragem "Mbyarekombaraete"

Cacau Moraes

Há por muitas vezes, uma alarmante e persistente ignorância da sociedade brasileira acerca de sua própria história. Especialmente quando se diz respeito a história e vivência dos povos originários desse território. Nesse contexto, a Lei 11.645/08 visa promover formação popular nos estudos envolvendo a população africana, afro diaspórica, afrodescendente e indígena. E é também com o intuito de colaborar na implementação de tal lei, que a pesquisa a qual esse trabalho se dispõe a apresentar surge. Pesquisa essa que se propõe a analisar audiovisuais guaranis produzidos nas últimas duas décadas, através de uma perspectiva histórica, observando atentamente conceitos importantes ao modo de ser guarani e sua linguagem implementados aos filmes, e como isso se articula com a história. Esse trabalho além de ter como objetivo apresentar a pesquisa "A revolta do olhar: concepções de história na narrativa audiovisual Guarani" coordenada

pela professora Luisa Tombini Wittmann. Se faz pautado em construir reflexões acerca de tempo, memória, ancestralidade e modo de ser Guarani, através da análise e decupagem do audiovisual “Mbyarekombaraete”, em conversa com a bibliografia básica da pesquisa, que inclui textos como “Caçadores da Própria História” : Colonização e Territorialidade na Epistemologia Guarani” e “Tempo e História na aesthesis decolonial fílmica Mbyá-Guarani”. Cinema como contraposição ao discurso e à prática colonial, enfrentando o racismo e perspectivas eurocentradas.

Entre diversidade e toxicidade: uma análise das minorias presentes na comunidade de League of Legends

Pedro Regis De Freitas

Desde a criação do primeiro console de videogame até os computadores gamers atuais a indústria dos videogames passou por grandes transformações, sendo o maior fruto desse desenvolvimento o meio cultural que surgiu a partir disso: a cultura gamer. Englobando diversas plataformas virtuais, jogos, jogadores, empresas e desenvolvedores, a cultura gamer vem crescendo exponencialmente desde a popularização dos jogos online, batendo de frente com outras grandes indústrias culturais como o cinema e a da música. Com esteriótipos e preconceitos que vem sendo combatidos ao longo das últimas décadas, busco nesse trabalho dar holofote as minorias presentes dentro de um dos nichos dessa comunidade, a comunidade de League of Legends, para realizar uma análise histórica e antropológica sobre a cultura dos jogos virtuais.

13:30 - 17:30 hrs

Simpósios Temáticos:

ST 3 - História, Literatura e Cultura Literária

Local: Sala 107

Coordenadoras: Tathiana Cristina da Silva Anizio Cassiano e Michelle Stakonski Cechinel

Úrsula: uma escrita da história a partir dos personagens da obra de Maria Firmina dos Reis

Yasmim Rodrigues de Quadros

Este ensaio tem como objetivo propor um olhar histórico sobre a personagem Susana, da obra *Úrsula*, escrito pela maranhense Maria Firmina dos Reis em meados do século XIX. Levando em consideração a escrita da história brasileira sob os recortes de raça e gênero, pretende-se analisar a construção da personagem através da escrevivência de Maria Firmina, seu significado, bem como propor o uso do trabalho da autora enquanto parte de uma escrita da história brasileira em contraposição à historiografia oficial produzida pelo Estado, e seu significativo esquecimento e silenciamento.

Associativismo de mulheres igbos na Nigéria no século XX nas literaturas de Chinua Achebe e Flora Nwapa

Tathiana Cristina da Silva Anizio Cassiano

Pautada numa perspectiva teórico-metodológica do diálogo, ou seja, a conversa entre dois sujeitos em contraposição à noção de sujeito e objetivo, esta apresentação utiliza a literatura como fonte para evidenciar narrativas históricas a partir de uma perspectiva endógena e que considera o caráter testemunhal da escrita literária de autores igbos. O objetivo é o de compreender as formas de associativismo de mulheres igbos presentes nas literaturas e analisar a perspectiva dos autores sobre o papel social feminino na sociedade igbo do século XX. Neste sentido, as produções literárias dos escritores Chinua Achebe (1930-2013) e Flora Nwapa (1931-1993) que selecionei como fontes de análise são, respectivamente, *O Mundo se Despedaça* (2009), *Efuru* (1966) e *Women are Different* (1992). Por meio delas encontrei evidências de que as características da organização sócio-política das sociedades antigas igbos permitiu o desenvolvimento de associações exclusivas de mulheres, mesmo com a presença de marcadores de autoridade evidenciando que ali o poder era masculino. Ainda assim, as mulheres igbos possuíam mais instrumentos de participação política do que teriam no colonialismo e na Nigéria pós-independência. A permanência do princípio de coletividade feminina, no entanto,

possibilitou que as mulheres igbos na Nigéria contemporânea se mobilizassem para conseguir alguma melhoria de vida.

A história da literatura em perspectiva: análise historiográfica dos TCCs do curso de história da UDESC (1998-2023)

Carolina Malossi e Julia de Mello Franzen

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos com recorte temático de história da literatura defendidos na graduação em história da UDESC entre os anos 1998 e 2023. Em termos metodológicos será efetuada uma análise quantitativa e uma qualitativa. Para o primeiro caso será montado banco de dados coletivo contendo elementos do título, do resumo e das palavras-chaves de todos os TCCs defendidos no período. Esse material será organizado na plataforma Zotero. Por meio do banco de dados será feita pesquisa refinada com a temática de história da literatura para localizar quantos trabalhos foram defendidos sobre o tema, qual o período de maior incidência da temática na pesquisa do curso na UDESC, quais professores orientaram a temática e qual o recorte de gênero da autoria dos trabalhos. No aspecto qualitativo será privilegiado o estudo de caso com escolha justificada de análise de um TCC. Por meio dele será observado o contexto social, político e acadêmico de produção, os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados, as fontes e arquivos utilizados, bem como os aspectos narrativos. As estruturas de análise propostas por Michel de Certeau em texto que destaca a historiografia como uma operação construída coletiva e socialmente, servirão de referência teórica para o estudo de caso. O trabalho será realizado no âmbito da disciplina Teoria da História III ministrada pelo Prof. Rogério Rosa Rodrigues no segundo semestre de 2024.

Equação passado e presente no romance *Eu, Tituba, bruxa, negra de Salem*

Michele Borges Greco

O presente estudo trata sobre o romance "Eu, bruxa negra de Salem" de Maryse Condé, publicado pela primeira vez em 1986, que reimagina a história de Tituba, uma mulher negra escravizada e acusada de

bruxaria em Salem em 1692. A partir de escassa documentação sobre Tituba, personagem que teve sua vida atravessada pela institucionalidade o romance explora temas como escravidão, patriarcado, resistência aos dogmas cristãos, e a opressão sofrida por mulheres negras. Destacam-se também críticas ao colonialismo por meio de questionamentos colocados pela visão de Tituba sobre puritanismo e suas práticas de dominação, em especial a sexualidade e espiritualidade. Condé aproxima-se do fazer de escrevivência de Conceição Evaristo, ao produzir uma escrita de si sobre outra mulher negra, Tituba, reequacionando alteridade entre passado e presente, conectando questões como a solidão da mulher negra como vetor no tempo. A obra enfatiza a oralidade, principalmente ao trazer formatos de contação de história para dentro da estrutura literária. O romance é analisado como fonte histórica. Para essa discussão, foi utilizada uma metodologia descritiva e exploratória por meio de revisão e comparação bibliográfica. Como resultados estão as associações de conceitos de Patricia Hill Collins sobre imagens de controle; e os movimentos de resistência através da literatura frente a historiografia marcada pelo racismo, em contraposição a uma vida contada pela documentação de seus algozes.

Chinua Achebe e os espaços de articulação: Clube Mbari de Artistas e Escritores de Ibadan e a Conferência de Escritores Africanos de Expressão de língua Inglesa

Luiza Ferreira da Silva

A atual comunicação parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em História intitulado “Ainda toda uma série de outras coisas a fazer”: a obra *Things Fall Apart* de Chinua Achebe e a *African Writers Series*, que defendi no segundo semestre de 2023, orientado pela Professora Dr.^a Cláudia Mortari, e tem como intuito analisar as articulações realizadas por Chinua Achebe no âmbito do Clube Mbari de Artistas e Escritores de Ibadan e na Conferência de Escritores Africanos de Expressão [de língua] Inglesa. O impacto dessas articulações se destaca na participação de Achebe como editor geral da série de livros “*African Writers*”, pela editora Heinemann, principalmente no que toca suas primeiras publicações em África,

obras produzida e publicada no contexto das lutas por libertação e emancipação da Nigéria como Estado Nacional, fato consolidado em 1960. As fontes de pesquisa analisadas são entrevistas concedidas por Achebe entre os anos de 1988 e 2008 e entrevistas concedidas por outros intelectuais integrantes destes espaços, como Christopher Okigbo, Wole Soyinka e Es'kia Mphahlele. A partir de Achebe e suas articulações enquanto editor geral da Série African Writers realizo a análise das fontes tendo base metodológica o campo teórico-prático pós-colonial e decolonial, para compreender o que Grosfoguel entende como lócus de enunciação, principalmente com o apoio de discussões suscitadas no âmbito do AYA Laboratório de Estudos Pós-coloniais e Decoloniais (UDESC/FAED).

Caminhos para construção de conhecimento histórico através de jornais e periódicos nigerianos da década de 1960

Helena Bett Hansen

O seguinte trabalho busca apresentar alguns caminhos para a análise de fontes históricas presentes na pesquisa "Modos de ser, ver e viver: o mundo Ibo a partir da escrita de Chinua Achebe (África Ocidental, séc. XX)", proposta e desenvolvida pela professora Dr^a Cláudia Mortari no âmbito do AYA Laboratório de Estudos Pós-coloniais e Decoloniais. A pesquisa objetiva, partir da análise das obras literárias do escritor nigeriano Chinua Achebe (O Mundo se Despedaça, 1958; A Flecha de Deus, 1964; A Paz Dura Pouco, 1960), compreendidas como evidência histórica, descortinar os modos de ser, ver e viver no mundo Ibo (Nigéria) no contexto do colonialismo e do processo de independência. Atualmente o projeto se volta para o processo de catalogação e posteriormente disponibilização das fontes reunidas durante a pesquisa, em especial jornais e periódicos nigerianos da década de 1960. Esse material foi acessado pela professora Cláudia e pela doutoranda Tathiana Cassiano no CEAO (UFBA) no ano de 2022. Nesse sentido, a presente comunicação tem o interesse de pensar a possibilidade de análise dessas fontes históricas que perpassam diversas questões como a política, religião, arte, educação e outras

temáticas que atravessavam a vivência de uma Nigéria recém independente.

ST 4 - Escutar, ver e sentir: Diálogos entre Arte e História

Local: Sala 108

Coordenadores: Willian Felipe Martins Costa e Carol Lima de Carvalho

“Só é feliz quem realmente sabe que a África não é um país”: o continente negro da música *Mufete* de Emicida

Bruna Andrade Benjamim de Souza

O rapper paulistano mais conhecido como Emicida visitou o continente africano passando por Angola, Cabo Verde e Madagascar em 2015 que resultou no disco “Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa”. O objetivo deste trabalho é demonstrar por meio da canção *Mufete* do disco e seu clipe, o contato do rapper com o continente africano acarretou em uma produção produção de novos olhares para evidenciar as raízes históricas das desigualdades sociais e do racismo que atingem as populações negras, dando clareza à diversidade e valorizando a beleza da ancestralidade por meio da música. Para tanto, usaremos da letra do álbum e entrevistas concedidas no ano de lançamento do disco à Carta Capital e BBC Brasil a fim de apresentar suas perspectivas referente aos lugares por onde passou. Além da produção de autores como Paul Gilroy, publicado em 2001, Neusa Santos, publicado em 1983 e a tese de Alexandre Pitta de 2015, para pensarmos questões que atravessam o sujeito negro brasileiro e como isso é apresentado em suas narrativas por meio da música.

“Os cria da vip vai de kenner”: construção de uma identidade e estética política periférica a partir do disco baile de FBC

Matheus Albuquerque Flores

Este trabalho tem como objetivo compreender as construções identitárias, estéticas e políticas periféricas a partir do disco Baile, do rapper mineiro FBC. A obra retrata, de maneira lírica, visual e sonora, possíveis interpretações de uma estética política presentes nas

periferias brasileiras. A partir da referência à uma maneira de se vestir, dos festejos e práticas sociais presentes em grande parte das favelas no Brasil, assim como das violências que assolam esses lugares e as vulnerabilidades sociais às quais os residentes dessas áreas estão submetidos, o músico utiliza da sonoridade do boom bap presentes nos bailes para entregar um vislumbre do que são as periferias no Brasil. Para auxiliar na compreensão, para além da análise do disco em relação ao contexto histórico e ao espaço em que foi produzido, serão utilizadas entrevistas do próprio FBC e outros músicos que atuam na cena do rap Brasileiro, assim como feito o diálogo com textos historiográficos sobre estes assuntos, bem como de autores de outras áreas do conhecimento. Nesse sentido busca-se, a partir de uma pesquisa qualitativa, compreender essas identidades periféricas que são construídas e quais seriam essas.

Narrativas do possível: Artes Visuais em diálogo com a História

Willian Felipe Martins Costa

Minha proposta de comunicação é antes de tudo um exercício livre e experimental de construção de um diálogo plural e multidisciplinar. Quem propõe essa experimentação escrita é um pesquisador em formação na área da História atravessado pelas Artes Visuais durante esse processo. Esse atravessamento veio a partir da produção da artista, educadora e curadora negra Rosana Paulino. A partir de uma proposta de diálogo entre história e artes visuais, busco construir uma reflexão que pense sobre as possibilidades de um trabalho metodológico que tenha por base uma “costura da memória”. Nesse sentido, pretendo abordar a construção de narrativas históricas possíveis acerca das populações negras, em específico no sul do Brasil, que tenha por comprometimento político uma luta contra o historicídio e o epistemicídio e a construção de visualizadas outras acerca do passado.

“As mulheres negras no mergulho de suas histórias”: os carnavais das escolas de samba e a importância das trajetórias negras em Florianópolis

Carol Lima de Carvalho

Jesuína Adelaide dos Santos, dona Geninha, minha bisavó, mulher, negra, nascida em maio de 1920 na cidade de Florianópolis/SC no bairro na Freguesia do Ribeirão da Ilha, situado na região sul da cidade. Foi comerciante, mãe de Ada e de Walfrido, fundadora de duas escolas de samba, a Filhos do Continente e a Império do samba, e por fim, se consagrou como uma das mulheres negras a ocupar cargo de presidência de agremiações carnavalescas no sul do Brasil. Esta pesquisa é fruto da tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UDESC) e busca evidenciar, a partir de sua história, memória e narrativa, as experiências de mulheres negras marcadas pelas atuações nas escolas de samba da cidade de Florianópolis, uma vez que, estas presenças e estes protagonismos foram invisibilizados e afetados, conforme Sueli Carneiro, pelo epistemicídio. Para isso, por meio de entrevistas, o objetivo é expor estratégias de romper com epistemicídio e construir historiografias plurais baseadas nos modos de ser, sentir, estar e ver o mundo das mulheres negras carnavalescas. A intenção, portanto, é apresentar trajetórias das mulheres negras, buscando uma produção de conhecimento plural, rompendo com epistemicídio e evidenciando a importância de histórias construídas por, sobre e a partir de pessoas negras na cidade de Florianópolis. Por fim, a pesquisa insere-se nos estudos sobre história oral, universos culturais negros, interseccionalidades, decolonialidade de corpos, tradição oral, oralidades e ancestralidades, questões basilares do campo dos estudos pós-coloniais e decoloniais.

O trabalho nos bastidores: produtoras culturais indígenas arte e resistência no século XXI

Taiana Renata Martins da Silva

Produzir eventos, espetáculos, shows, festivais, filmes e etc envolve uma gama de profissionais especializados no campo das artes: iluminadores(as), sonoplastas, cenógrafos(as), fotógrafos e etc. O protagonismo de profissionais indígenas como produtores(as) culturais garante a realização de ideias, projetos e eventos de arte e cultura que

valorizam suas visões de mundo, tradições e lutas. Este texto se dedica a refletir sobre o trabalho nos bastidores para a difusão da arte indígena no século XXI a partir da entrevista com a produtora indígena, atuante no Distrito Federal, Ramona Jucá. O presente texto se apoia no livro sobre Arte Indígena Contemporânea de Naine Jesus publicado em 2022 para entender como o auto reconhecimento dos povos se somam às contribuições sobre as políticas culturais e sua transversalidade. Isso implica em uma diferenciação entre arte e artefato tal como analisado por Elsje Lagrou em seu texto A arte como resistência, de 2003. Por fim, em diálogo com a produtora Ramona Jucá sublinha a urgência da descolonização do audiovisual.

A influência de elementos islâmicos na arquitetura gótica

Paula Vitoria Cidral Maia

Uma breve introdução à origem da arquitetura gótica e como os estudos e elementos islâmicos influenciaram profundamente as construções de catedrais por toda a Europa ao longo dos anos. Meu objetivo é relembrar a origem de diversos elementos que, por muitas vezes, são atribuídos erroneamente como oriundos das sociedades europeias – neste caso, sobre como diversos adornos e tipos de arquitetura que compõem as famosas e pitorescas catedrais espalhadas pela Europa carregam a cultura islâmica em si, através da mostra, análise e identificação, por meio de fotos e figuras técnicas, dos elementos presentes em diferentes catedrais, em várias partes do continente europeu. Antes da parte de identificação faço um breve resumo explicando como tais métodos de construção e adornos adentraram o território e se espalharam – tendo como principal exemplo estudos e aplicações feitas por um engenheiro chamado Sir Christopher Wren. Baseio meu trabalho única e exclusivamente, neste primeiro momento, no livro de Diana Darke “Stealing from the saracens”, pois como o assunto não é muito explorado no Brasil, não conhecia muitos modos de fazer esta pesquisa, então foi a melhor literatura que encontrei para realizar este trabalho.

Investigação e compreensão da música latino-americana (América-hispânica) através de uma perspectiva social e política

Felipe Casanova da Silva

A música "Latinoamérica es un pueblo al sur de Estados Unidos" é uma canção do grupo chileno Los Prisioneros, lançada como parte do álbum "La voz de los '80" em 1984 e faz parte de uma temática recorrente do grupo, que é a identidade latino-americana e sua relação com os países desenvolvidos. Durante os anos 80, uma grande parte da América Latina estava sob regimes ditatoriais. Inúmeros países enfrentavam violações dos direitos humanos, repressão política e censura à liberdade de expressão. Tais regimes autoritários eram frequentemente apoiados pelos Estados Unidos como parte da política externa da Guerra Fria, que visava conter a influência comunista na região. A dependência econômica dos países latino-americanos em relação às superpotências estrangeiras, como os EUA, era uma realidade marcante. O controle externo sobre a economia e os recursos naturais da região contribuía para a perpetuação das desigualdades sociais. Nesse contexto, surgiram movimentos sociais e políticos de resistência, que buscavam reivindicar a soberania e a autonomia latino-americana. Inúmeras canções tornaram-se veículos para transmitir mensagens de críticas e valorização da identidade cultural latino-americana. Los Prisioneros inseriram-se nesse contexto de questionamento e resistência. Através de suas letras denunciavam a opressão política, a desigualdade social e a influência estrangeira na América Latina. A canção reflete o sentimento de desvalorização da região pelos países desenvolvidos.

Atracar num Porto Seguro: Erotismo e Transgressão nas obras de Alvin Baltrop e Brendon Reis

João Pedro Brunetti

Este artigo tem como objetivo analisar as obras "Pier Photographs" (1975-1986) de Alvin Baltrop e "Pier" (2023) de Brendon Reis à luz da perspectiva do erotismo proposta pelo filósofo Georges Bataille (1897-1962), que considera essa emoção uma dimensão transgressora da experiência humana. Nascido em Salvador em 1996, Brendon Reis é

um artista visual autodidata cuja obra, protagonizada por homens negros de pele azul, explora temas como negritude e sexualidade. Inspirado pelas fotografias de Alvin Baltrop, que documentou os piers abandonados de Nova York na década de 1970 – um cenário de sexo anônimo e refúgio para homens gays em meio à perseguição de suas identidades –, Brendon cria um universo onde seus personagens experimentam e celebram o homoerotismo livremente. Em suas obras, não há necessidade de se misturarem aos entulhos da cidade moderna; pelo contrário, encontram um espaço para uma expressão plena de seus corpos.

ST 5 - Educação, Ensino e Cultura Escolar

Local: Sala 109

Coordenadores: Matheus Fernando Silveira e Nucia Silva de Oliveira.

Ensino de história e ritos funerários romanos: uma experiência no estágio curricular supervisionado

Iasmim Eger Sasso

O seguinte trabalho buscar expor os resultados da pesquisa no ensino de história envolvendo religiosidade romana com turmas do sétimo ano no Colégio de Aplicação (CA) vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Inicialmente foi construído um projeto de pesquisa na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II em ensino de história que posteriormente foi posto em prática e deste, resultou os insumos para a pesquisa desenvolvida. Objetiva-se com esta tarefa apreender como os estudantes apropriaram-se da discussão sobre memória e monumento a partir da análise epígrafes romanas do século I AEC - II EC. Foram utilizadas quatro estelas funerárias, três analisadas conjuntamente e uma que eles deveriam analisar sozinhos e assim seguindo elaborarem suas próprias estelas utilizando-se da imaginação histórica para realizarem seus desenhos posteriormente analisados.

Cosmopercepção Kaingang nos cantos tradicionais: uma proposta para sala de aula

Leandro Antonio Batista

Essa comunicação parte das pesquisas realizadas para o projeto de pesquisa das disciplinas de estágio curricular obrigatório II e III no curso de Licenciatura em História da UDESC. Deste modo, busco a partir do conceito de cosmopercepção, da socióloga nigeriana Oyèrónke Oyèwùmí, analisar cantos tradicionais do povo Kaingang pensando possíveis usos no ensino de história indígena. As músicas estão registradas e mantidas através do projeto “Cantos da Floresta”, onde estão disponíveis livremente na internet. A escolha pelo conceito de Oyèwùmí, se dá na medida que a autora oferece uma alternativa a cosmovisão, conceito ainda centrado na ideia ocidental de visão/racionalidade, a cosmopercepção engloba muito mais que o ver/pensar, e aparece como ferramenta de análise dessas músicas na medida que o conceito possibilita partirmos do escutar e sentir. Isso é essencial ao passo que os cantos expressam as formas de ser, estar e de se relacionar com o mundo dos Kaingang, e possibilitam a nós escutar a conexão desse povo com suas tradições e com a natureza. A partir dessas reflexões, é proposto a construção de uma atividade de escuta dirigida, análise e escrita para os alunos, para além das reflexões sobre os povos kaingang essa atividade tem como objetivo expandir a própria experiência musical dos alunos, tendo em vista que a música kaingang se difere dos moldes tradicionais da música ocidental, sendo assim a sala de aula pode se tornar um espaço de escutar outros mundos possíveis.

Quando a cultura material encontra a sala de aula: o Ensino de História das mulheres na Antiguidade Romana

Fabiana Powarczuk Silva

A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre as potencialidades e os resultados do uso da cultura material no ensino da História Antiga, em específico, das mulheres na Antiguidade Romana. A pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório III, respaldado na visão de que a sala de aula é um local de ensino-aprendizagem, e deve ser sobretudo um espaço de libertação, transgressão e emancipação. Por meio de um estudo crítico e problematizador em torno da história das mulheres, que procura ir

além da mera reclusão e exclusão das mulheres nas sociedades romanas, a proposta foi pluralizar os olhares sobre os espaços e lugares marcados pela presença feminina. A partir da análise da cultura material - pinturas, grafites e lápides funerárias - os alunos puderam investigar as diversas participações femininas no contexto romano. A atividade final desenvolvida pelos alunos foi a criação de uma epígrafe funerária inspirada nas fontes estudadas em aula. Usando argila e palitos para escrever no material, os estudantes imaginaram e criaram uma personagem feminina romana, desenvolvendo suas características e explorando as funções e os espaços ocupados pelas mulheres no período. Mobilizando tanto uma compreensão da cultura material, especialmente das epígrafes, e de sua relevância para os estudos da Roma Antiga, os alunos puderam explorar compreensões heterogêneas sobre as participações políticas e sociais das mulheres.

O Último Banquete em Herculano: possibilidades e desafios do uso de jogos eletrônicos no ensino de História

Irineu João Luiz e Silveira Junior

Este trabalho tem como objetivo investigar as potencialidades e as limitações dos jogos eletrônicos no âmbito do ensino de História. Para tanto, será analisada uma sequência didática desenvolvida no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Durante as aulas, os/as alunos/as tiveram a oportunidade de jogar O Último Banquete em Herculano, um jogo produzido pelo Laboratório de Arqueologia Romana Provincial da Universidade de São Paulo (LARP-USP). Sua premissa é que o/a jogador/a controle Septimius, um escravizado da Roma Antiga, de modo a vivenciar o último dia da cidade de Herculano antes de sua devastação pelo vulcão Vesúvio. Após jogá-lo, foi solicitado que cada estudante da turma elaborasse um roteiro para um jogo eletrônico hipotético, de modo a descrever, por exemplo, qual seria o tema abordado no jogo, o objetivo, o nome das personagens e suas especificidades, bem como as características do cenário - atentando-se nesses itens ao recorte da

Roma Antiga. Além de um relato de experiência, portanto, o presente trabalho visa verificar quais narrativas a respeito da Antiguidade Romana foram mobilizadas por parte dos/as alunos/as ao longo da atividade, bem como refletir de que maneira a linguagem dos jogos eletrônicos foi apropriada por eles/as durante a escrita de seus respectivos roteiros.

Política externa brasileira nos jornais escolares catarinenses durante a década de 1940

Eduardo Mafei Estacio Dutra

O objetivo deste estudo é observar como as relações políticas e diplomáticas entre o Brasil e Estados Unidos circulavam em textos e imagens assinados por estudantes do Primário em jornais escolares durante a década de 1940. Neste período, a nação brasileira se posicionou como um membro dos aliados, que estavam em conflito com as forças do Eixo. E como o Brasil era um dos aliados, ele acabou de criar (e reforçar no caso dos EUA) certos laços de "amizade" com os países membros desse grupo. Com essa aliança o Estado brasileiro teve que fazer algumas transformações dentro do seu campo educacional, para se atender ao novo projeto político-pedagógico, que estava inserido no cenário da Campanha de Nacionalização, da política nacional interna e externa. Nas escolas as associações auxiliares, dentre elas os jornais escolares (manuscritos ou impressos), foram instrumentos do Estado para ensinar aos estudantes brasileiros o que era o Brasil, ser brasileiro e, por extensão, quem seriam os seus aliados. Os jornais escolares são as principais fontes deste estudo, esses documentos estão localizados principalmente no Arquivo Público do Estado Santa Catarina (Apesc). Dos mais de 1100 títulos inventariados na pesquisa Jornais escolares como culturas de memória: vestígios de presentes passados entre práticas culturais e políticas (Santa Catarina 1930-1960), coordenada pela Profa. Cristiani Bereta da Silva, na qual faço parte, selecionei dois jornais para análise.

Jornais escolares catarinenses 1895-1975 & Jornais escolares de guerino casasantá: novo olhar sobre o escolanovismo

Ryan Venera Martins

Os jornais escolares catarinenses foram importantes veículos de transformação na educação do estado, junto às demais associações anexas às escolas. Estes periódicos dos ensinos primário e secundário, circunscritos entre os anos de 1895 e 1975 no maior recorte desta pesquisa, mas mais significativos a ela entre os anos de 1930 e 1960, são fontes valiosíssimas para a compreensão dos processos de ensino, das formas de expressão e das culturas escolar, política e histórica; em resumo, para compreender l'air du temps presente nas escolas da época. Busca-se tratar destes jornais enquanto ferramenta didática; para além disso é analisada uma obra que é fonte e objeto (mas que também serve de referência teórica) - Jornais Escolares de Guerino Casasanta -, para que se possa (pela comparação entre uma reflexão de época e as análises atuais sobre os jornais escolares) estabelecer as relações que as análises de objetos semelhantes podem ter quando os seus objetivos e emissores são diversos. Ao fim e ao cabo, um novo olhar sobre o escolanovismo, a partir dos jornais escolares, é proposto. Esta pesquisa é recorte de pesquisa mais abrangente, desenvolvida no Grupo de Pesquisa Ensino de História, memórias e culturas, coordenada pela professora Cristiani Bereta da Silva, que conta com financiamento do CNPq e apoio da FAPESC.

O ensino de filosofia na Itália na perspectiva dos estudantes

Vinicius Da Silva Vitorino e Celso João Carminati

O texto aborda o ensino de filosofia na Itália, destacando como a disciplina foi inserida e está presente no sistema educacional italiano. Mediante questionários, se apresenta e se discute as percepções dos alunos sobre o ensino de filosofia numa escola de ensino secundário. Levou-se em consideração o sistema de educação italiano, o lugar da disciplina no currículo e assim discutiremos os sentidos e desafios na formação dos estudantes, sobretudo no âmbito do pensamento crítico.

ST 6 - Mundo Contemporâneo em Vertigem: História, Política e Sociedade

Local: Sala 203

Coordenadores: Victor de Leonardo Figols e Luís Felipe Machado de Genaro

Os desafios de se pesquisar o golpe da Guatemala a partir das fontes governamentais dos Estados Unidos da América

Lauro Niehues Carrer

Os Estados Unidos, em 1954, participaram ativamente, através da CIA, do planejamento e execução do Golpe da Guatemala, depondo assim o então presidente Jacobo Árbenz. A partir da década de 1980, documentos governamentais dos EUA foram gradativamente sendo disponibilizados para pesquisadores e o hoje se encontra uma série de trabalhos, sejam historiográficos ou sejam jornalísticos, sobre o tema. Esse trabalho objetiva analisar os desafios de se pesquisar o Golpe da Guatemala tendo como ponto de partida fontes produzidas em um contexto de confidencialidade, utilizando para análise a coleção Foreign Relations of the United States de 2003, na qual conta com centenas de documentos que datam desde o início da operação até sua execução. Utilizando de uma bibliografia que aborda a pesquisa historiográfica de fontes produzidas pelo governo dos Estados Unidos, a presente apresentação também irá discorrer sobre os tipos de documentos governamentais, maneiras de catalogá-los e ideias de abordagem em relação a esses documentos.

A invenção da Nova Canção Latino-Americana: notas atualizadas e ponderações sobre um fenômeno continental

Luís Felipe Machado de Genaro

Em busca de uma compreensão totalizante do fenômeno cultural engajado conhecido pela historiografia e a musicologia crítica como “Nova Canção Latino-Americana”, busco nesta comunicação apresentar algumas ponderações teóricas e notas atualizadas sobre a pesquisa de doutorado em andamento na Universidade do Estado de Santa Catarina – aquela que visa escrutinar as canções pertencentes ao movimento e que inseriram as “figuras paradigmáticas da subalternidade”, o operário e o camponês, como seus protagonistas. A apresentação se dá em um momento em que o processo de pesquisa

se encontra em estágio avançado, mesmo em constante reformulação e construção de sua narrativa e propósitos para a formulação da tese. A pesquisa tem como intuito ampliar e revisar o fenômeno histórico da Nova Canção a partir dos pressupostos da HTP e de suas preocupações prementes, não com o objetivo de sintetizá-lo de maneira categórica e/ou definitiva, mas apresentando uma visão panorâmica ancorada na realidade histórica latino-americana dos dias de hoje, marcado pela emergência. Por fim, apresentaremos 1) o entendimento sobre o movimento a partir de seus álbuns e correntes de renovação sonora; 2) os referenciais ligados ao pensamento social crítico da região que relacionam-se com as forças de esquerda de um continente que fervilhava entre as décadas de seu desenvolvimento, 1960 e 1970; 3) algumas considerações acerca de suas “heranças” na canção popular latino-americana do tempo vivido.

O campo esportivo espanhol entre tradição e modernidade durante a Transición Española

Victor de Leonardo Figols

A morte do general Francisco Franco, em 1975, marcou o fim do regime ditatorial que durou quase quatro décadas. Depois da Guerra Civil (1936-1939) e do Regime Franquista (1939-1975), a Espanha voltava a respirar ares democráticos, entretanto, a sociedade espanhola vivia diversos dilemas, entre eles a manutenção do regime, o retorno da monarquia ou uma abertura democrática. Mesmo com um clima de incertezas, o fim do regime também trouxe esperanças. A possibilidade de construir uma nova república era vista como uma oportunidade de romper com o passado nefasto da ditadura franquista. Não foi por acaso que diversas entidades – públicas e privadas – iniciaram um processo de desfranquização. Mesmo com o retorno da monarquia, e a Ley de Amnistía (1977), esse processo de desfranquização também foi visto dentro das estruturas esportivas. O novo governo atuou ativamente para dismantelar a Delegación Nacional de Deporte (DND) – o órgão máximo do franquismo que controlava o esporte – e remover a estrutura de controle que o regime havia criado, desde a DND até os clubes, passando pelas federações. Entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1980, o Estado espanhol regulamentou o esporte em diversas

instâncias, seja na Constituição de 1978, na criação de órgãos de controle do esporte, com o Consejo Superior de Deportes (CSD), bem como a elaboração de uma legislação específica para o esporte, a Ley de Cultura Física y Deporte, de 1980. Em meio a ânsia modernizadora que o esporte espanhol almejava, o campo esportivo ainda estava preso a tradições e práticas que remontavam o regime franquista. Assim, a presente comunicação tem como objetivo analisar as regulamentações esportivas formuladas pelo Estado espanhol durante o período da Transición Española, problematizando não só o caráter modernizante que era almejado pelo campo esportivo, assim como o passado franquista presente nas estruturas esportivas da Espanha.

"O obsessivo *happy end*: uma análise da estreia de "o gabinete do Dr. Caligari" em Nova Iorque (1921)

Tiago Gonçalves

O presente ensaio tem como objetivo analisar o contexto de produção e distribuição da obra filmica O Gabinete do Dr Caligari (1920) nos Estados Unidos e sua recepção pelos exibidores e público estadunidenses, mais precisamente no Capitol Cinema de Nova Iorque em 1921. A escrita busca compreender através do conjunto audiovisual as motivações que fizeram a obra sofrer alterações em sua estreia que a descaracterizaram naquele contexto. Para isso buscamos desvelar quais especificidades guardam o público estadunidense que possam justificar tal interferência e também mapear o repertório cinematográfico desse público até aquele momento. Metodologicamente o trabalho é desenvolvido através dos estudos de recepção que compreende o público e as apropriações de mensagens como centrais para uma obra, sendo assim o filme aqui não é entendido com um espaço isolado, mas sim um local de interação entre criador e receptor, cheio de aberturas e oportunidades para o espectador preenchê-las com significado. Para tal abordagem utilizamos as contribuições de Valim, Bordwell e Gomes. Como resultado percebemos uma estreita relação entre a politica cultural estadunidense e as exibições de filmes considerados controversos para o público, é perceptível nesse sentido que o cinema servia como uma

espécie de exemplo moral ideal da vida americana que sustentava em alguma medida o modelo capitalista vigente.

Anticomunismo digital: uma tradição reconfigurada para o século XXI

Rene Goulart

As tecnologias digitais impactam a maneira como as notícias são produzidas e divulgadas. Com a ascensão das novas direitas a partir da última década, certos valores e sentimentos conservadores mobilizados em momentos de crise política ao longo do século XX são reativados de modo eficaz no meio digital. O objetivo do presente trabalho é investigar de que forma o discurso anticomunista do jornal digital paranaense Gazeta do Povo, ao acionar passados do “socialismo real”, é influenciado pela lógica algorítmica das redes e em que medida essa influência pode ter contribuído para o ressurgimento da cultura política anticomunista no Brasil no século XXI. Para tal finalidade, trechos de artigos da editoria temática Comunismo serão analisados com base nas categorias “cultura política” de Rodrigo Patto Sá Motta e “usos do passado” de Enzo Traverso. Além disso, o conceito de “Dataísmo” de Evgeny Morozov será de fundamental importância para a discussão sobre a supervalorização da monetização dos dados de usuários. Complementarmente, a proposta é suscitar debates sobre o poder de manipulação política das redes nos comportamentos.

18:00 - 22:00 hrs

Simpósios Temáticos:

ST 7 (I) - Ditaduras e Regimes Autoritários: Memórias, Trajetórias e Lutas políticas

Local: Sala 107

Coordenadoras: Lara Lucena Zacchi e Gabriela Silva de Souza

"Não sou ativista, sou atuante": a face política da construção autobiográfica de Fernanda Montenegro entre o passado e o presente

Ana Carolina Machado

A comunicação trata da dimensão política da trajetória de Fernanda Montenegro. Essa é uma das dimensões de sua atuação junto à cultura das artes no Brasil contemporâneo que tenho abordado em minha tese de doutorado, pesquisa que se debruça sobre a construção autobiográfica da atriz ao longo do tempo. Nesse sentido, a apresentação se concentra em abordar, por meio de seus testemunhos presentes em livros autobiográficos, em entrevistas públicas e em outros documentos, como cartas e recortes de jornal, a experiência política da atriz ao longo de sua longa trajetória no campo da dramaturgia. A apresentação analisa especialmente a forma como Fernanda relatou a censura de algumas peças durante a ditadura militar, de que forma defendeu a liberdade de expressão e reivindicou melhorias e investimentos para sua categoria, e como, por meio de sua atuação dentro e fora dos palcos e das telas, a atriz nonagenária fez de seu ofício um instrumento político sofrendo ela mesma ataques nos últimos anos.

As ilustrações de Ziraldo: da ditadura aos direitos humanos

Bruno Ulanoski

Este trabalho aborda e analisa as ilustrações, cartuns e charges elaboradas pelo ativista político e artista Ziraldo Alves Pinto no contexto de enfrentamento da ditadura militar brasileira (1964-1985) por meio da revista "Pasquim" (1969-1991) e o desenvolvimento da cartilha de Direitos Humanos em 2008 em comemoração aos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos. Busco analisar ilustrações específicas, compreender seu contexto e suas referências contemporâneas, assim como as implicações da censura. Observando como Ziraldo utilizou suas charges e tiras para criticar o regime autoritário, alinhando questões sociais e políticas de forma incisiva e humorística. Sua atuação foi crucial para a formação de uma consciência crítica na sociedade brasileira, especialmente em um

período em que a liberdade de expressão era severamente restringida. Busco compreender a transição de Ziraldo que partiu de um crítico social durante a ditadura para um educador que promove os Direitos Humanos demonstrando a continuidade de seu compromisso com a justiça social e a formação de uma cidadania ativa e informada. Essa relação entre suas obras passadas e presentes reforça a importância da arte como um meio de resistência e educação em contextos de opressão. Para abordar a linguagem das Histórias em quadrinhos uso da metodologia da professora Marcia Tavares Chico e embasado nos debates teóricos dos professores Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos.

Lutas de Mães e Familiares por justiça e reparação na década de 1990 no Brasil : autoritarismo e violência de Estado em tempos de ditadura e democracia

Lara Lucena Zacchi

Este trabalho analisa a atuação de grupos de mães e familiares vítimas da violência de Estado e suas demandas por memória, justiça e reparação, desencadeadas entre as décadas de 1980 e 1990 no Brasil. Dentre os processos históricos que envolveram a ditadura militar, bem como a transição política, destaca-se aqui a luta de familiares que reivindicaram justiça pelos sequestros, assassinatos e práticas de desaparecimento forçado ocorridos durante o período ditatorial. Estes familiares travaram uma série de ações, alinhadas com a defesa dos direitos humanos na constituição da democracia brasileira. Ao mesmo tempo em que essas demandas foram travadas, as violações aos direitos humanos seguiram ocorrendo de forma institucionalizada em tempos democráticos. Nesse cenário, destacam-se as recorrentes chacinas desencadeadas em favelas ao longo da década de 1990. Diante delas, movimentos de mães e familiares, como as Mães de Acari, produziram lutas, denúncias e reivindicações, questionando os próprios processos de construção da democracia brasileira. O presente trabalho considera tais contextos, uma vez que objetiva analisar permanências do autoritarismo da ditadura a partir dessas lutas. Busca-se compreender, pela chave da justiça reparatoria, as escutas dadas para as demandas dos grupos de mães e familiares afetados pela violência de Estado em tempos ditatoriais e democráticos,

levando em conta o racismo e a desigualdade de classe como estruturantes das práticas institucionais no Brasil.

Disputas históricas na Wikipédia: análise do verbete '1964: o Brasil entre armas e livros'

Éric Gabriel Kundlatsch

Este trabalho examina as disputas de narrativas em torno do verbete "1964: O Brasil entre Armas e Livros" na Wikipédia, associado ao documentário de 2019 da produtora de extrema direita Brasil Paralelo, que revisita o golpe militar de 1964. A análise foca na importância das Humanidades Digitais para entender as tensões e conflitos na construção de narrativas históricas online, especialmente no contexto do revisionismo histórico promovido pela Brasil Paralelo e criticado por historiadores acadêmicos. O estudo utiliza uma abordagem crítica para investigar as motivações e argumentos dos diversos envolvidos na edição do verbete, incluindo historiadores, ativistas e usuários da Wikipédia. A metodologia inclui a análise do histórico de edições do verbete, das discussões sobre propostas de destaque e pedidos de exclusão, bem como a repercussão na mídia e nas respostas da Brasil Paralelo. O objetivo é entender como a produtora e seus apoiadores influenciam a narrativa histórica, mapear estratégias discursivas e identificar divergências e consensos. Espera-se contribuir para o debate sobre a interação entre história, política e tecnologia, destacando o papel das plataformas digitais na construção do conhecimento histórico.

O projeto político do Estado como alavancagem agroindustrial na ditadura civil-militar

Laianny Cristine Gonçalves Terreri

Este trabalho tem por objetivo discutir como o Estado atuou como instrumento de alavancagem agroindustrial durante a ditadura civil-militar, na qual as ideias de progresso e desenvolvimento fundamentaram um projeto de hegemonia política e econômica. O Estado pautado nessas noções e inserido no contexto global de modernização do campo — a Revolução Verde — fomentou as

agroindústrias, concedeu crédito aos agricultores e criou centros de pesquisa como a Embrapa. Partindo da premissa que o desenvolvimento não surgiria das forças espontâneas do mercado, o governo militar deveria planejar e executar através de investimentos a industrialização e o desenvolvimento brasileiro. E para os agricultores terem acesso aos pacotes tecnológicos, era necessário uma ampliação de crédito, empréstimos e financiamentos. O processo de financiamento para a modernização da agricultura não foi distribuído de forma democrática e o fomento à industrialização da agropecuária se caracterizou como um processo desigual e excludente, que privilegiava poucos grandes produtores ao invés de muitos pequenos produtores familiares. Um dos impactos desse processo foi a expropriação no campo que gerou o crescimento da concentração fundiária e da concentração de renda. Outro impacto importante dessa modernização foi a consolidação de sistemas de confinamento para animais não humanos através de métodos industriais de criação que não consideram o bem-estar dos animais confinados.

Direitos sociais e cidadania na ditadura civil-militar

Gabriela Steffens Sperb

O objeto do estudo será a expansão dos direitos sociais na ditadura, em contraste com a redução dos direitos políticos e civis. Esse movimento de avanços e retrocessos típico da história brasileira, segundo Lilia Schwartz, resulta numa cidadania inconclusa que decorre de processos que nunca se completam. Apenas na Constituição de 1934 passou-se a legislar sobre direitos sociais e a CLT, de 1943, que pretendia regular todas as relações de trabalho excluiu, expressamente, os trabalhadores domésticos e rurais, que só alcançaram direitos como a CTPS e a incorporação a previdência social em 1971, no governo Médici. A cidadania é um fenômeno historicamente construído, que se desdobra em direito civis, políticos e sociais. Teoricamente, há um percurso determinado para a aquisição desses direitos, com a conquista de direitos civis, depois dos políticos e, mais tarde, dos sociais. O Brasil fez um trajeto diferente, com os direitos sociais instituídos na era Vargas, quando não havia direitos políticos e os civis eram reduzidos, quadro semelhante ao da ditadura.

A legislação trabalhista dos anos 70 será a principal fonte pesquisada, todavia a pesquisa não se limitaria as leis, mas ao contexto histórico em que foram criadas e quais foram os debates políticos que as envolveram. Parece que existe um padrão nos regimes ditatoriais, a ampliação dos direitos sociais que implica na desarticulação dos movimentos trabalhistas e numa falsa sensação de melhoria das condições de vida da população.

Meu nome é Claudio: A Trajetória de Fernando Pereira Christino em Santa Catarina

Gabriel Andrade Openkowski

Esta comunicação problematiza a trajetória política de Fernando Pereira Christino, conhecido, sob o codinome de Claudio. Nascido no Rio de Janeiro em 1924, iniciou sua militância na criação de movimentos anti-integralistas e na luta pela anistia dos presos políticos do Movimento Intentona Comunista de 1935. Sua atuação o levou a se filiar no Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1944, atuando inicialmente na organização de base em Madureira, a qual viria a se constituir no Comitê Distrital do bairro. Em 1957 foi designado para assumir a direção do Comitê Estadual de Santa Catarina, onde atuou fortemente na organização dos movimentos grevistas na região carbonífera de Criciúma. Depois, visando influenciar nos meios intelectuais da capital do estado, compra e passa a administrar a conhecida Livraria Anita Garibaldi, fundada em 1959, por Salim Miguel e Antônio Carreirão. Nos interessa, nesta pesquisa, especialmente sua atuação como intelectual mediador, como livreiro e dono de gráfica, responsável pela venda e distribuição de material considerado subversivo, ao ponto de nos primeiros dias de abril de 1964, a Livraria ter sido invadida e os livros queimados na Praça Central de Florianópolis. Sua trajetória durante os anos da ditadura ainda carrega muitas dúvidas, já que foi um personagem praticamente esquecido/ocultado.

ST 8 (I) - Olhares Interseccionais para a História

Local: Sala 104

Coordenadoras: Kleire Anny Pires de Souza e Carina Santos de Almeida

O debate sobre o sufrágio feminino na Primeira República (1922-1930)

Maria Luiza Péres

A presente comunicação propõe uma análise da configuração política que possibilitou a regulamentação do sufrágio feminino pelo Código Eleitoral de 1932. Até então, a historiografia tem atribuído essa conquista à ação de mulheres das elites econômicas e políticas, que, no início do século XX, seriam as únicas engajadas ativamente no feminismo e na luta pelo voto. Contudo, a pesquisa de mestrado em andamento sugere uma revisão crítica desse entendimento. A partir do acervo documental produzido pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), uma organização feminista e sufragista de destaque nacional e internacional fundada em 1922, essa investigação examina os posicionamentos de imprensa, parlamentares, anarquistas e comunistas sobre o sufrágio feminino e sua importância para a emancipação das mulheres. Ao integrar as perspectivas de diversos atores sociais, além das sufragistas, a pesquisa enriquece a compreensão dos significados atribuídos ao voto e à cidadania na Primeira República, assim como problematiza a construção da ideia de igualdade de gênero promovida pelo feminismo brasileiro no período.

Reflorestando a política brasileira: Trajetórias coletivas ancestrais das Mulheres Indígenas

João Gabriel Santos Pinto

Este trabalho pauta-se em uma reflexão acerca do protagonismo indígena no tempo presente, por meio do diálogo com mulheres indígenas que produzem na academia: Joziléia Kaingang; Amanda Pankararu; e Ingrid Sateré-Mawé. Por meio de entrevistas, as temáticas abordadas foram em torno da trajetória política como mulher indígena, a experiência no coletivo representando a ANMIGA no Brasil e fora dele, a participação na organização da “Marcha das Mulheres Indígenas”, evidenciando o coletivo, desde sua formação durante a pandemia, além de processos recentes como a criação do ministério dos povos indígenas, enfrentamentos contra as violências

legislativas como o marco temporal e o descaso perante a emergência climática que afetam a vida das populações indígenas e seus corpos-território, conceito da cosmologia indígena que se refere às heranças ancestrais que os corpos indígenas carregam, sua sabedoria coletiva ancestral. Ainda que existam avanços na educação, como a lei nº 11.645 que torna obrigatório o ensino de história indígena no ensino básico, os espaços de produção de conteúdo ainda é ocupado por pessoas não-indígenas que falam sobre eles como objetos de estudo. A proposta deste trabalho se dá na perspectiva de uma produção de conhecimento com as mulheres indígenas e não apenas sobre elas.

Mulheres na História a partir do Conceito de Mulher e a Categoria de Gênero: uma análise do Projeto de Lei 1.904/2024 e o caso da boxeadora argelina nas Olimpíadas de Paris

Luíza dos Santos Acorsi

Com base nas contribuições teóricas de Joan Scott, Silvia Federici, Maria da Glória de Oliveira e Joana Maria Pedro este artigo busca explorar o gênero como uma categoria analítica, essencial para compreensão das transformações sociais e papéis atribuídos a homens e mulheres ao longo da história até os dias atuais. Nesse sentido, podemos analisar o caso da boxeadora argelina nas Olimpíadas de Paris, que traz à tona questões de identidade de gênero que problematizam a construção de símbolos e nomenclaturas binárias, divididas entre homem/mulher e masculino/feminino, bem como, o determinismo biológico. Logo, ao estabelecer um diálogo entre assuntos contemporâneos e as lutas históricas femininas, é possível identificar desafios que continuam a serem centrados pela dominação de corpos femininos, normas e ideais de gênero, como o Projeto de Lei 1.904/2024, que propõe a criminalização do aborto legal acima de 22 semanas em casos de estupro como homicídio.

Two-Spirits, a epistemologia do espírito

Mirele Vitoria Oliveira Cardoso

O trabalho irá fazer um movimento para destacar modos de ser e estar no mundo. O movimento Two-Spirits chega com o reconhecimento e a

retomada dos saberes ancestrais apagados no processo da colonização, onde as suas formas de ‘ser’ e conhecimentos sofreram retaliações no processo. Os debates colocados por esse movimento é a resistência indígena ao longo do tempo por suas especificidades e saberes, sinalizando as lacunas que o processo da colonização gerou com um projeto de extermínio, e como a colonialidade opera através dos discursos e ações. Fazendo um diálogo com antropologia na chave da transdisciplinaridade para pensar os estudos e debates históricos, bem como evidenciar o ponto de vista dos nativos, tensionando a pensarmos por outros lócus e avançar em pesquisas, pensando os significados e sentidos. Por fim, com o movimento Two-Spirit, conseguimos compreender a importância que os povos originários possuem para as comunidades não indígenas e a comunidade LGBTQIAPN+, com os estudos antropológicos e históricos podemos avançar em políticas públicas em defesa das comunidades. Que a História, como disciplina e ciência comece a questionar ainda mais as suas teorias e narrativas ao pensar soluções para o tempo presente.

Sexualidade e Repressão: justificativas e difamação através da utilização do termo “pederasta” durante a Ditadura Militar no Brasil

Hellena Júlia Osório e Geovane Wille Kovalski

Durante a Ditadura militar brasileira várias minorias políticas e sociais foram perseguidas. Há uma vasta bibliografia sobre os Atos Institucionais e a perseguição de indivíduos ligados a determinadas ideologias políticas. No entanto, a repressão não se restringiu à disputa de cargos políticos, ela foi presente também na esfera civil . A historiografia tem tratado do tema através da análise da “cultura de vigilância e de códigos de moral e bons costumes” presentes nos discursos do regime. Este trabalho tem como objetivo analisar como o termo “pederasta” foi utilizado de forma pejorativa e como um elemento incriminatório nas perseguições da ditadura. Para isso, foram examinados 16 dossiês do Serviço Nacional de Informações, um dos principais órgãos responsáveis pelo controle da população na ditadura. A amostra possui documentos de 1964 até 1984 e analisa indivíduos de 8 estados e do DF. Através da linguagem utilizada nos dossiês, da

escolha de determinadas informações e do cruzamento de informações com o código penal militar buscamos apontar a concepção homofóbica e transfóbica do regime, onde a vivência de sexualidades não cis-heteronormativas compromete a honra e corrobora para a incriminação dos indivíduos.

Gênero e Magia no Império Romano: uma leitura sobre mulheres e práticas mágicas populares

Liziane Cristina Martin Barcelos

A presente comunicação discorre sobre a vida quotidiana das mulheres do Império Romano a partir das práticas mágicas, utilizando as defixiones como fontes históricas. Partindo do conceito teórico da antropologia perspectivista e da análise filológica dos termos latinos presentes nas fontes, pretende-se investigar as relações estabelecidas com, por e entre as mulheres romanas nos primeiros séculos da Era Comum. Para tanto, explorou-se sobre o papel da magia no Império Romano, tendo como base a obra *Metamorfoses*, escrita por Apuleio de Madaura, além de examinar trabalhos bibliográficos sobre o tema. Nesse sentido, observou-se a importância da cultura material para refletir sobre a história das populações subalternizadas, de modo que as defixiones se mostram uma fonte profícua para a pesquisa sobre práticas mágicas populares a partir de uma perspectiva de gênero.

Gênero também é masculino? Considerações iniciais sobre o uso da categoria gênero na pesquisa sobre masculinismos

Letícia Costa Silva

Sendo um campo que surge da vontade e necessidade de ampliar os conhecimentos sobre o gênero feminino, ainda é ligeiramente desconcertante anunciar que se pesquisam homens nos Estudos de Gênero. Autoras como Taraud equiparam os Estudos de Gênero a Estudos Feministas. Segundo a pesquisadora francesa, são as teorias feministas que nos permitem perceber o passado que ressoa no presente. O uso dos termos como sinônimos causa estranhamento, já que há autoras que estudam mulheres e não apresentam perspectivas feministas. Por outro lado, nos Estudos das Relações de Gênero, há

trabalhos que se centram em estudos sobre homens. Quando damos enfoque às relações de gênero, precisamos fazer contraposição entre homens e mulheres. Nesta pesquisa, a categoria gênero é mobilizada de modo a entender o uso da mesma feita por homens masculinistas, que se constituem como grupo ao se contraporem ao feminino. Teço alguns apontamentos iniciais sobre a mobilização da categoria gênero em minha pesquisa acerca dos masculinismos digitais, a partir da análise de recortes de podcasts redpill. Procuo desenvolver uma definição do que é o masculinismo online, mas, por hora, contento-me com o que pontua Valente: masculinistas veem as mulheres como inimigas e inferiores.

ST 9 (I) - Teoria da História e História da Historiografia

Local: Sala 108

Coordenadores: Walderez Ramalho, Muriel Custodio dos Passos e Carlos Roberto da Silva

Os artigos de opinião de Michel Zaidan Filho no blog do Brasil 247, entre o passado histórico e o passado prático

Muriel Custodio dos Passos

Este trabalho examina cinco artigos de opinião publicados por Michel Zaidan Filho como colunista no blog do portal Brasil 247, com enfoque na atuação do historiador acadêmico na cena pública com a produção de textos que escapam dos modelos prescritos pela historiografia disciplinada. Para tal, utiliza-se a distinção de Hayden White entre passado prático e passado histórico, evidenciando como Zaidan (in)disciplinou e politizou a historiografia ao enfrentar seus protocolos regulatórios, como a separação entre passado e presente, epistemologia e ética, verdade imparcial e posicionamento político. As publicações de Zaidan selecionadas para esta análise abordam dois temas: o papel do acadêmico das ciências humanas e a questão da democracia brasileira. Dessa forma, demonstra-se que Zaidan articulou passado histórico e passado prático para dar respostas às questões ético-política que intelectuais das ciências humanas se colocam diante

das incertezas e ameaças vividas pela democracia brasileira nos últimos anos.

Apreender 'histórias' no plural: categorias não ocidentais nas historiografias helenísticas

Dyel Gedhay da Silva

Uma das principais teses da História Global enquanto campo é a do rompimento com categorias que apreendiam somente histórias internas de cada nação. Em um olhar retrospectivo, entretanto, pesquisadores desta nova vertente frequentemente reduzem todo o repertório de investigação historiográfica anterior ao ocidente a espécies de História Mundial, História Universal, ou mesmo de histórias étnicas internas. Diante dessa problemática, o nosso objetivo é questionar essa construção do passado a partir de experiências da Antiguidade. Por meio de uma análise historiográfica, apresentamos algumas categorias criadas e remodeladas por historiadores helenísticos (séculos IV - II A.E.C.) a fim de apreender modos de interação diversos daqueles projetados pelo olhar ocidental. Por fim, buscamos compreender como o paradigma difusionista da historiografia moderna pretende ser defendido ao invisibilizar epistemologias cronologicamente anteriores.

Bruxas, feministas e fogueiras: reflexões sobre usos do passado e memória

Raisa Sagredo

A interface entre bruxas e feministas, através do viés da subversão, é encontrada desde os escritos de intelectuais feministas de primeira onda, reverberando em manifestações políticas e religiosas no tempo presente. Esta comunicação objetiva refletir sobre tal entrelaçamento, pensando nas categorias de usos do passado e memória. Objetiva-se compreender: como a bruxaria diabólica do fenômeno da caça às bruxas da Primeira Modernidade foi e é articulada e ressignificada em algumas pautas de cunho feministas? Para tanto, parte-se do aporte teórico da Memória Cultural como proposta por Jan Assmann, um tipo de memória que vincula passado, presente e futuro a partir de

experiências coletivas e heranças simbólicas, relativa a como o passado é lembrado. Metodologicamente, propõe-se analisar três exemplos de usos desse passado em pautas feministas, a saber: escritos de feministas de primeira onda do século XIX, o movimento W.I.T.C.H (Women's International Terrorist Conspiracy from Hell) dos Estados Unidos da década de 1960 e a presença dessa interface em cartazes de protestos no Brasil e no mundo nas primeiras duas décadas dos anos 2000.

O devir das sociedades islâmicas: Ibn Khaldun e seu método histórico

Maria Luiza Schwinden Jammal

Este trabalho objetiva analisar a teoria do pensador muçulmano Ibn Khaldun sobre o devir histórico das sociedades, com foco nos conceitos de temporalidade cíclica, uso do poder e Aşabīya, traduzida como "espírito de corpo" coletivo. Para tal, analisou-se a obra "Muqaddimah", escrita por Khaldun no século XIV e traduzida do árabe para o inglês por Franz Rosenthal. Nesse escrito, o pensador discorre sobre os governos dinásticos, organizações sociais urbanas e rurais, e o método histórico necessário para compreender esses tópicos. Anterior ao devir histórico, vê-se necessário primeiramente observar o que significa o termo "história" para o pensador: um equilíbrio entre as sociedades rurais (badawī) e urbanas (ḥaḍarī), distintos estágios que permeiam todos os conjuntos sociais. Essa etapa de equilíbrio dá-se pelo fato de que as duas formas sociais dão origem a um processo cíclico dialético, desencadeando em um devir impulsionado pelo exercício do poder e da Aşabīya, espécie de coesão social, que dá origem a expansões e transformações institucionais, fatores que possibilitam uma sociedade a se transformar tanto em rural quanto em um poderoso califado. Dessa forma, ao analisar a teoria de Ibn Khaldun, conclui-se que o anseio pelo poder político é o grande motor da história, ou seja, a Aşabīya tem espaço como principal fator que rege a transformação e o devir das sociedades humanas.

Nos quadrinhos também tem teoria: reflexões e análises sobre o atualismo na webcomic "Confinada"

Gustavo Machado da Silveira

O presente trabalho tem por intuito refletir sobre como as discussões teóricas do atualismo se fazem presentes na webcomic “Confinada” (2020-2021). Este debate é um pequeno recorte da dissertação em andamento, cujo objetivo é investigar as representações, nos quadrinhos digitais de título “Confinada”, das práticas socioculturais presentes na relação entre patroa e empregada doméstica durante a Pandemia da Covid-19. A obra é resultado da parceria entre o jornalista e roteirista Leandro Assis com a influenciadora e ciberativista Triscila Oliveira, sendo publicada por meio da rede social digital Instagram. Nas páginas que se seguem são utilizados os quadrinhos de anúncio da webcomic, publicado em 08 de abril de 2020, e o capítulo 49, de título “Deus nos livre” e publicado em 31 de janeiro de 2021. Para a análise, além das preposições teóricas do atualismo, serão utilizados os debates da História do Tempo Presente e, como metodologia, discussões envolvendo a semiótica nos quadrinhos. Enquanto que no primeiro capítulo analisado o atualismo se faz presente na forma de notícia e necessidade dos autores por atualizar-se sobre a questão pandêmica no Brasil, no segundo percebe-se como os autores representam a disseminação rápida de fake news dos eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Fukuzawa Yukichi: (des) apropriar o passado para definir o presente

Eder Milesky

Durante a transição entre os períodos Tokugawa (1603 – 1868) e Meiji (1868 – 1912), o Japão experiencia um processo de construção da modernidade, fundando e alterando diversas instituições, sistemas políticos, econômicos e sociais. A modernidade, através do contato com o ocidente, inicia um distanciamento entre presente e sua relação com o passado existente, e expectativas de futuro. No campo da linguagem e do discurso, a busca pelo novo causou também mudanças que vão conferir a este período um campo fértil para a definição ou readaptação do seu tempo presente e temporalidades históricas. Fukuzawa Yukichi (1835 – 1901), faz parte do escopo de intelectuais que

pensaram presente, futuro e passado, através das lentes da civilização e modernidade. Adquirir a liberdade individual, independência nacional e definir uma identidade unitária, são preocupações recorrentes em seu pensamento. Seus textos tem como público alvo, diferentes camadas sociais e suas temáticas abordam diferentes áreas. Em livro publicado em 1990, John Austin define que os discursos não assumem somente características de constatação, mas também caráter performativo, causando uma representação e ação sobre o mundo. Através da perspectiva performativa do discurso histórico, este trabalho analisa os textos produzidos por Fukuzawa durante a década de 1870, compreendendo a tentativa de construção da modernidade japonesa no contexto da Era Meiji (1868).

A ancestralidade na linguagem política de movimentos sociais indígenas coetâneos e a produção de políticas do tempo

Carlos Roberto da Silva

Neste trabalho, busco avaliar como a ancestralidade renegocia certas fronteiras temporais rígidas entre passado/predecessores, presente/contemporâneos e futuro/sucedores, visando entender em que sentidos o conceito desafia o tempo linear irreversível ocidental, a partir da produção de certas políticas do tempo. O conceito de ancestralidade está em ascensão na linguagem política de muitos movimentos sociais indígenas coetâneos. Em seus usos, percebe-se uma articulação da experiência temporal que, com frequência, revela uma conexão com a produção de elos geracionais. Essa ancestralidade performada e carregada de intencionalidade política parece indicar que a evocação do ancestral não se refere apenas ao predecessor, mas remete também ao contemporâneo e até mesmo aos sucessores. Esta pesquisa de mestrado em curso busca compreender os usos políticos do conceito de ancestralidade na coetaneidade em relação com o fenômeno da geração, analisando tais usos sob a luz das políticas do tempo enquanto categoria heurística. Para tanto, se debruça em produções literárias produzidas por intelectuais indígenas, bem como em manifestos, cartilhas, revistas e outros materiais produzidos por movimentos indígenas. A análise dialoga com produções vanguardistas da teoria da história, especialmente no que tange às políticas do tempo

e à história do tempo presente, além de estabelecer um diálogo multidisciplinar para dar conta do fenômeno das gerações e da teoria dos atos de fala.

ST 10 - História de Santa Catarina: Identidades, Cultura política e Sociabilidades

Local: Sala 202

Coordenadores: André Procópio Gomes e Wesley dos Santos Graper

Guerra civil Farroupilha em Santa Catarina: uma abordagem local e fronteiriça do conflito (1835-1845)

Janaína da Rocha Golin

Grande parte do território da Província de Santa Catarina constituía-se em território ambicionado pelas lideranças platinas na primeira metade do século XIX. Juan Manuel de Rosas, presidente argentino, pretendia retomar parte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além de três nações soberanas: a Bolívia, o Uruguai e o Paraguai para reconstruir o vice-reinado do [Rio da] Prata. Todavia, o Império do Brasil combatia as investidas de Rosas, o qual aproveitou o ambiente de instabilidade do levante farroupilha iniciado em 1835 para auxiliar os insurrectos contra o governo brasileiro. Em 29 de julho de 1839 Laguna foi conquistada pelos farroupilhas associando-se à República Rio-Grandense, proclamada em 1836. Muitos habitantes do Rio Grande do Sul haviam passado para o lado catarinense, sendo alguns destes fornecendo armas e munições aos rebeldes, outros fugindo da zona de conflito que havia se instaurado. Esta expansão mediante alianças locais teve em um primeiro momento o principal interesse de estabelecer portos e comunicação com o comércio exterior já que no Rio Grande do Sul todos os ancoradouros estavam de posse do governo imperial. Santa Catarina mediante este recorte cronológico entre 1835 a 1845 (guerra civil farroupilha) é o tema de estudo deste trabalho.

Redes de sociabilidade de elite a partir das correspondências da família Bertaso

Isabel Schapuis Wendling

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação de redes de sociabilidades dos jovens irmãos Elza, Serafim e Jayme Bertaso a partir de suas correspondências dos anos de 1920 a 1930. A família Bertaso foi uma família de elite da região Oeste de Santa Catarina, que teve uma atuação forte na política e na sociedade local desde a empresa Colonizadora Ernesto Bertaso, fundada em 1919 que atuava na localidade. Mas, foi após a atuação da empresa que a família vivenciou sua ascensão social e financeira, possibilitando que os filhos de Zenaide e Ernesto pudessem desde crianças, sair de casa para estudar em colégios de elite nos centros urbanos do país. Desses colégios que Elza, Serafim e Jayme vivenciaram de fato espaços destinados às elites. Escolas nas quais aprenderam as normas e condutas para a futura elite urbana brasileira. Além disso, ocuparam espaços culturais e sociais que apenas sujeitos de camadas sociais abastadas poderiam acessar. Nesses espaços conheceram outros jovens de elite, formaram redes de amizades, com os quais compartilhavam sociabilidades. Essas sociabilidades marcaram os corpos e as condutas dos jovens Bertaso que puderam desde então assumir espaços de poder e influência na sociedade chapecoense.

O inventor da “Ilha da magia”: Franklin Cascaes e o “distorcionismo” histórico

Sara Borin Junho de Souza

O seguinte trabalho tem como objetivo debater as ressignificações que a trajetória do artista Franklin Cascaes (1908-1983) foi submetida. Enquanto morador de Florianópolis (SC) e descendente de açorianos, Cascaes passou a produzir obras que denunciam o avanço modernista da metade do século XX, e conseqüentemente apagavam as culturas açorianas menos hegemônicas. Contudo, o que vemos após a sua morte é uma conversão do seu significado, em que sua produção passa a funcionar como pilar do turismo florianopolitano e da supervalorização dos imigrantes açorianos em prol de outras comunidades. Logo, defendo ser possível analisar esse processo a partir da categoria de “distorcionismo”, desenvolvida por Mariana Joffily e Walderez Ramalho em artigo publicado em 2023. Onde,

propositalmente fez-se a distorção do discurso de Cascaes, com o intuito de construir uma identidade florianopolitana que não tivesse relação com as tradições negras e indígenas deste território.

Maduros ou verdolengos: os camisas-verdes catarinenses e os bastidores para as eleições estaduais de 1939

Wesley dos Santos Graper

A chamada "Era Vargas", especialmente sua "primeira fase" (1930-1945), é frequentemente vista de forma homogênea e com tons teleológicos. Pouca atenção é dada às diferenças entre o Governo Provisório (1930-1934), o Período Constitucional (1935-1937) e as reconfigurações sofridas no interior do Estado Novo (1937-1945). Isso leva a interpretações que veem o golpe de 1937 como um desenlace inevitável da "Revolução" de 1930. Tal falta de rigor teórico-metodológico implica na desvalorização de alguns fenômenos importantes, como a corrida eleitoral em andamento na época do golpe. A campanha presidencial para as eleições de 1938 começara em 1936 e transcorria a todo vapor até novembro de 1937. As eleições para presidente e governadores ocorreriam em 1938 e 1939, respectivamente. Além de apoiar seus candidatos, alguns grupos, como os integralistas em Santa Catarina, atuaram nos bastidores para as eleições estaduais de 1939. A partir de reportagens do jornal A Notícia, de Joinville, pretende-se avaliar as expectativas quanto ao integralismo e sua força no estado, haja vista seu sucesso nas eleições municipais de 1936, quando elegeram 8 prefeitos e mais de 70 vereadores.

Os "párias" da história no jornal escolar catarinense: Natal dos Lázaros

Carlos Henrique Gesser

Os leprosários marcaram um período peculiar da história brasileira e também de Santa Catarina com a implantação da Colônia Santa Teresa na cidade de São Pedro de Alcântara, inaugurada pelo então presidente Getúlio Vargas. O medo de contágio da hanseníase se misturava com o espírito caridoso cristão e bíblico de ajudar tais

“pobres almas” em sua doença incurável, através de campanhas como o Natal dos Lázaros. Este trabalho busca localizar exemplares da publicização da campanha nos jornais escolares catarinenses, descreve-os e analisá-los conjuntamente com as publicações nos jornais de circulação normal para ver os impactos da campanha sejam financeiros ou sociais. O Natal dos Lázaros e Filhos dos Lázaros apesar de duradouro no Estado, pouco é referenciado apesar de milhares de estudantes terem doado seus tostões e cruzeiros por muitos anos. Mesmo com a cura da hanseníase já nos anos 1950, a campanha continuou existindo para auxiliar aqueles que não conseguiram superar os estigmas causados pela doença e ainda viviam no isolamento social das colônias, sendo publicizada nos principais jornais como O Estado, por exemplo. Neste sentido, busca-se angariar bases para a contextualização do panorama da época através dos periódicos escolares que por muitas vezes traziam textos dos alunos impelidos pelo amor cristão e também retratando os boatos que ouviam sobre aqueles que estavam atrás do muro de Santa Teresa, discorrendo sobre seu tão grande sofrimento, sem nunca os ter visto.

Análise de Discurso no Processo-Crime 183/1950

Pedro Floriano

O presente artigo analisa a Denúncia apresentada pelo Ministério Público de Santa Catarina apresentada no Processo-Crime 183/1950, do Linchamento de Chapecó. O objetivo desta análise é compreender o discurso jurídico construído na peça processual e situá-lo no tempo e no contexto sociocultural do Oeste catarinense no Século XX. Usando como fonte a própria Denúncia, a pesquisa pretendeu contribuir para o entendimento das relações de poder e Direito na região.

Os “Falsários do Sul”: falsificadores de dinheiro no jornal A Notícia (Joinville) e A Noite (Rio de Janeiro) (1930-1940)

Luiz Eduardo Santos Fernandes

Os estudos históricos do crime de moeda falsa no Brasil ainda estão em fase incipiente. Das poucas pesquisas desenvolvidas pode-se citar Francisco Junior Ferreira que trabalhou com o fenômeno no Brasil

Imperial, Diego Galeano que pesquisou redes de falsários e outros criminosos viajantes em conexões com países como Argentina e Uruguai. Estes trabalhos evidenciam o forte caráter transregional e transnacional deste crime, que contava com uma vasta rede de integrantes com funções específicas (fabricação, investimento, venda/circulação do dinheiro). Outra característica diz respeito ao perfil dos integrantes: grande número de imigrantes europeus e especialistas nas artes de impressão/fotográfica ou artes mecânicas (marcenaria, metalurgia...). Nesta comunicação pretendo apresentar este fenômeno a partir do rumoroso caso da década de 1930, onde uma quadrilha de falsários, em sua maioria de nacionalidade alemã, produziu um derrame de moedas falsas na cidade de Joinville e região. O crime foi noticiado abundantemente pelo jornal joinvillense A Notícia, que cobriu desde as suspeitas de um derrame de moeda falsas até as operações policiais. Devido ao alcance da rede falsária também foi noticiado pelo jornal carioca A Noite com abundância de notícias e fotos sensacionalistas.

ST 11 - Cultura, Sociedade e Política no Brasil dos Séculos XX e XXI

Local: Sala 204

Coordenadores: Ana Luiza Andrade e Renan Rivaben Pereira

Os primórdios do mercado publicitário brasileiro: da Eclética ao primeiro governo Vargas

Dandara de Oliveira

Este estudo, parte integrante de uma tese de doutorado em andamento, aprofunda a investigação sobre os primórdios do mercado publicitário brasileiro, período compreendido entre a fundação da primeira agência de publicidade nacional, a Eclética, em 1914, e o término do primeiro governo de Getúlio Vargas, em 1945. O objetivo central é mapear as primeiras agências de publicidade que surgiram no país, identificando seus principais clientes e analisando sua atuação no cenário político, com destaque para possíveis campanhas eleitorais e o período do Estado Novo (1937 - 1945). A metodologia adotada combina uma análise histórica sincrônica e diacrônica, baseada em um

levantamento de manuais de propaganda da época, relatos de profissionais que atuaram no setor e trabalhos acadêmicos relevantes sobre o tema. Embora as conclusões ainda sejam preliminares, os resultados parciais indicam que o mercado publicitário brasileiro, especialmente no que se refere à sua relação com o contexto político, tem sido pouco explorado pela historiografia sobre o Brasil Republicano. Essa lacuna revela um campo fértil para futuras pesquisas, que poderão contribuir para uma compreensão mais aprofundada da formação e do desenvolvimento da sociedade brasileira no século XX.

1988, ano de muitas lutas - Repertório de ação do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS/Sindicato) durante a transição política

Ana Cláudia Vieira De Freitas

Entre a segunda metade da década de 1970 até meados da década de 1990, o Brasil vivenciou o período conhecido como transição política, o qual se iniciou o processo de redemocratização, ao fim da ditadura militar (1964-1985). Neste período, as relações sociais e econômicas estavam em reorganização, sobretudo com o avanço das práticas neoliberais e a conformação das novas relações trabalhistas. Diante destes aspectos, os movimentos sociais, como os sindicatos, reestruturaram-se e incorporam novas e velhas práticas de luta. Com este cenário, o Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS/Sindicato) vivencia o que é conhecido como “período de conquistas”, com a realização de seis greves entre 1985 e 1991 que resultaram em conquistas objetivas e subjetivas. Tendo como objeto de análise as práticas de negociação e conflito ocorridas em tais greves, no presente trabalho analiso o caso da greve de 1988 organizada pela entidade sindical a fim de observar seus impactos na construção de políticas educacionais e trabalhistas para a categoria docente. Para tanto, observo os pareceres de audiências com o governador e secretário de educação no período para analisar como a negociação na esfera administrativa. Como aporte teórico, são incorporadas as considerações de trabalhos que tematizam sobre o sindicalismo docente, bem como os movimentos sociais durante a transição política

e os diferentes repertórios de ação que estes incorporavam em suas práticas de mobilização.

Shindo Renmei: A história e impacto do movimento nacionalista japonês no Brasil durante a Segunda Guerra

João Ioshio Masukawa de Souza

Durante a década de 40 e início dos anos 50, os cidadãos nipo-brasileiros passaram a serem oprimidos pelas leis nacionalistas impostas pelo Governo de Getúlio Vargas. Desde proibir de participar na vida política até proibir de falar e ensinar seus filhos de falar o idioma. Nesse contexto junto com o fim da segunda guerra e a derrota do Eixo, surgiu um grupo ultra nacionalista que se recusava a acreditar o Japão havia perdido a segunda guerra e começou a perseguir os nipo-brasileiros que admitiam a derrota. A apresentação tem como intenção de contextualizar a situação dos imigrantes japoneses no Brasil dentro do período, a formação do grupo Shindo Renmei, os crimes que eles cometeram, como eram cometidos, a reação do governo diante do grupo, e como a comunidade nipo-brasileira é impactada até os dias de hoje. Utilizando de fontes bibliográficas como Fernando Moraes, Jeffrey Jesser e Rogério Deszem.

Reflexões sobre sistemas sociais alternativos a partir dos territórios ciganos

Leonardo André Rolim de Moura

O presente trabalho se propõe como uma reflexão a respeito de sistemas sociais alternativos, pensando nessa categoria como utilizada por Beatriz Nascimento em seu projeto de pesquisa Sistemas sociais alternativos organizados pelos negros: Dos quilombos às favelas (1981). Através deste trabalho busco refletir sobre algumas implicações de se estabelecer sistemas sociais orientados por outras formas de se ser e estar no mundo, como esses outros sistemas sociais estabelecem suas próprias territorialidades e como marcam e são marcados pela resistência de grupos subalternizados. Para tal reflexão me proponho a deslocar a categoria de sistemas sociais alternativos, utilizada por Nascimento para se pensar os quilombos, para nesse estudo pensar

nos casos dos territórios ciganos no Brasil. Trago para a análise o panorama das lutas por visibilização e reconhecimento de comunidades ciganas a partir de Minas Gerais presente no trabalho de Helena Dolabela (2023), bem como o decreto nº 12.128 de 1º de agosto de 2024, que institui o primeiro Plano Nacional de Políticas para Povos Ciganos, pensando em como esses documentos institucionais apresentam a questão territorial e como isso marca as tensões e resistências das diversas comunidades ciganas no país.

Ciclo de protestos de junho 2013: Repertórios de Ação Coletiva e os Caminhos Abertos para o Futuro

Rafael Bessa Motta

O presente trabalho tem como objeto investigar os repertórios de ação coletiva mobilizados no ciclo de protestos de 2013, durante o mês de junho, com o intuito de apreender quais os caminhos de possibilidade para o futuro foram abertos. O objetivo da pesquisa é compreender como os repertórios usados foram apropriações do passado ressignificadas no presente. De que maneira esses repertórios que ressignificam o passado possibilitaram abrir uma nova perspectiva para o futuro. A pesquisa centra-se na cidade de São Paulo por compreender que essa foi o epicentro dos protestos que se espalharam para o Brasil. Com isso, o trabalho tem como fonte a imprensa escrita, mais precisamente os jornais Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. A metodologia utilizava tem como princípio a análise de editoriais assim como reportagens que apresentam os agentes dos protestos e suas implicações e ações nas ruas, na relação com os interesses da própria imprensa analisada. Para isso também é utilizada como fonte os manifestos de grupos que fizeram parte dos protestos. As conclusões ainda preliminares do trabalho encontram quatro repertórios de ação coletiva mobilizados durante o ciclo de protestos no mês de junho e interpreta esses repertórios como caminhos de possibilidade abertos, os quais reverberam no presente.

Uma diversão levada a sério: 30 anos de "Da lama ao caos"

...Thiele Giovana Inglez

O seguinte trabalho articula história e música. Nossa pesquisa inicia pela comemoração dos trinta anos do lançamento do disco “Da lama ao caos” do grupo musical pernambucano Chico Science e Nação Zumbi, completo em 2024. A banda surgiu junto ao movimento artístico e cultural, o Manguebeat, na cidade do Recife no início da década de 1990. Em nossa pesquisa formulamos a hipótese que os integrantes da CSNZ atuaram enquanto agentes da cultura histórica do Recife através de suas canções, onde encontramos menções a figuras históricas. A CSNZ divulgou a diversidade cultural da cidade do Recife para todo o Brasil como também para países no exterior. Uma característica marcante na produção musical da banda é a inventividade em mesclar vários ritmos do “tradicional com o moderno” o rock com maracatu rural, por exemplo. A segunda parte da pesquisa visa compreender como o vocalista e letrista da banda, Chico Science, tornou-se ícone do Manguebeat. Science faleceu em um acidente automobilístico em 1997.

ST 12 - Passados difíceis e Direitos Humanos

Local: Sala 225 (LABHPAC)

Coordenadores: Lucas Coelho Baccin e Laís Martendal

Entre memórias e narrativas: A ilha de Cotijuba (PA) no período ditatorial

Thayssa Rodrigues de Almeida

Este trabalho objetiva analisar a trajetória do Educandário Nogueira de Faria até a sua transformação em uma Penitenciária. Para tal, a pesquisa feita coletivamente ocupou-se em buscar fontes na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Serviço Nacional de Informações de Belém e, além disso, coletou entrevistas com profissionais da área de humanas, como historiadores e geógrafos, moradores locais e ex-funcionários da penitenciária, que está localizada na Ilha de Cotijuba, em Belém do Pará. A análise partiu das múltiplas memórias que envolvem a História da ilha, desde os veículos de propaganda da década de 1930 até as denúncias ocorridas no período ditatorial brasileiro. Conclui-se, então, que essas ambiguidades de narrativa abrem espaço para debates no campo historiográfico sobre a memória como fonte histórica e os veículos de imprensa no

período da Ditadura Civil-militar no Brasil, especificamente no Estado do Pará.

Infâncias no contexto migratório Brasil-Portugal (2010-2022): notas iniciais

Laís Martendal

Esta proposta tem como enfoque as crianças brasileiras que vivem em Portugal - que foram para o país lusitano com seus pais brasileiros e lá vivem. Em suas experiências, estas crianças sofrem xenofobia e racismo nas escolas portuguesas. Esses casos, cada vez mais, têm vindo à tona por parte de uma série de relatos e denúncias que as famílias brasileiras, sobretudo as mães, realizam. Aqui, trata-se de uma comunicação oral que busca trazer notas iniciais de uma pesquisa de doutorado que recém começou. Neste momento, reflete-se a respeito dos objetivos da presente pesquisa, de modo a refletir, principalmente, sobre como têm sido noticiado na imprensa esses casos que vivenciam as crianças brasileiras, entendidos enquanto violações de direitos humanos que devem ser investigadas, dada a relevância da migração brasileira e das famílias brasileiras em Portugal. O recorte temporal selecionado, de 2010 a 2022, leva em conta a força dos discursos de extrema direita, os quais cresceram também em Portugal e se refletem nas formas com que são enxergados os imigrantes no país. Essas violações de direitos humanos devem ser observadas também a partir das camadas temporais e das relações historicamente construídas entre Brasil e Portugal, em que chama a atenção a colonialidade, o racismo e a xenofobia. Portanto, entende-se que a História do Tempo Presente traz consigo arcabouços teórico-metodológicos capazes de possibilitar a realização dessa pesquisa.

Castelos entre a tranca e o mundo: diário da tranca e as diferentes maneiras de viver a adolescência na unidade socioeducativa de Arcoverde/PE (2020-2021)

Vanessa Marques de Oliveira

Esta pesquisa parte do campo da História da Infância em consonância com a História do Tempo Presente, com o objetivo de investigar a

partir do "Diário da Tranca" e de entrevistas com os ex-socioeducandos, as diferentes temporalidades vivenciadas por adolescentes que estão cumprindo Medida Socioeducativa de internação. A adolescência é uma construção social que se consolidou no século XX como uma etapa específica da vida que se situa entre a infância e a vida adulta. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente traz a noção de adolescência, de forma a romper com o paradigma do "menor" e reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Entretanto, o Sistema Socioeducativo é marcado por permanências do passado "menorista", onde as violações de Direitos Humanos delineiam as diferentes trajetórias de meninos e meninas que passam por essas instituições. Deste modo, a intenção da pesquisa seria entender a partir do Diário da Tranca e das entrevistas dos ex-internos, de que forma as diferentes formas de viver a adolescência nessas instituições se diferencia do modelo de adolescência que foi instituído ao final do século XX.

Sem racismo, não há prisão: Penitenciária de Florianópolis e suas práticas de subalternização por meio da raça (1930-1959)

Júlia Rossler da Rosa Oliveira

O conceito de inferioridade racial é imbricado a história das prisões por meio da criminologia positivista, responsável por teorizar as práticas institucionais do cárcere na América Latina, em contraponto aos códigos penais de caráter liberal. Neste trabalho, aspectos hierarquizantes ligados às noções de raça pela Penitenciária de Florianópolis, serão estudados com a finalidade de inserir a instituição nas discussões a respeito dos constantes processos de higienismo da cidade. Por meio de uma análise historiográfica em torno dos relatórios penitenciários e prontuários de presos da instituição, ideias que permeiam o léxico Lombrosiano serão identificadas ao longo da pesquisa. Junto a uma bibliografia diversa que dialoga com a história institucional, história das prisões e teoria da história, o trabalho irá demonstrar como o Estado Penal se materializa em Florianópolis, como resultado de um projeto ideológico colonial almejado pelo país no início da república. A Penitenciária de Florianópolis foi inaugurada em 1930, e as fontes analisadas até o momento, tratam-se de arquivos marginais

contextualizados até 1959, período a qual delimitarei esta pesquisa. Ao refletir sobre noções de raça e inferioridade racial, o conceito de alocronismo será evidenciado a todo momento nesta narrativa, pois o racismo institucional da Penitenciária de Florianópolis alimenta uma problemática temporal.

Vitrine Republicana, Aparelho de Controle Social: Penitenciária Da Pedra Grande (Florianópolis, 1930)

Lucas Coelho Baccin

O trabalho tem como objetivo discutir as diferentes informações e discursos institucionais presentes nos prontuários dos sujeitos detidos na Penitenciária da Pedra Grande entre 1931 e 1939. Serão problematizadas as formas como esses documentos instituem diferentes categorias e sujeitos sociais e, de que formas a instituição, na busca por uma normatização, operacionaliza o discurso e constrói saberes sobre estes sujeitos. Estas categorias de análise têm como base os estudos de Michel Foucault acerca das relações de poder e das funções do sistema jurídico e da criminalidade nas sociedades ocidentais. Serão utilizados os dados quantitativos obtidos a partir das informações constantes nos prontuários e realizado um cruzamento das informações com uma análise contextualizada com os dados do Estado de Santa Catarina nos períodos mencionados. Serão analisadas ainda, questões relativas às categorias presentes nos prontuários, como a profissão destes sujeitos, a naturalidade, o grau de instrução, a cor, os tipos de crimes e os locais onde os crimes foram cometidos. Com isso, busca-se problematizar de que maneiras a documentação demonstra os aspectos sociais e políticos da época, quais as categorias nas quais os sujeitos foram inscritos, ou seja, quais os padrões ou dissidências a documentação permite perceber em relação aos aspectos sociais da história de Santa Catarina e do Brasil acerca do recorte proposto, e em quais sistemas de poder a instituição e estas categorias atuam.

Direitos Humanos, Encarceramento e Mídia

Dhuna Schwenke Teixeira

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a mídia hegemônica legitima a perpetuação da violação dos Direitos Humanos no sistema carcerário. A partir da análise de fontes retiradas do jornal O Estado, como também de recortes mais recentes, o estudo discute de que forma o discurso de que “Direitos Humanos são para humanos direitos” contribui para a desumanização de grupos marginalizados, com foco na população carcerária. Partindo da lógica punitivista da criminologia positivista, cujas raízes se encontram na hierarquização e segregação social, se tem observado um processo que busca justificar a repressão e violação de direitos aos “criminosos ideais”, de grupos considerados como ameaça à norma social. Tendo em vista esse cenário, o trabalho entende que os Direitos Humanos no sistema carcerário faz parte de um contínuo histórico de diferenciação social, no qual grupos marginalizados são sistematicamente desumanizados e privados de seus direitos básicos, um processo que encontra respaldo em certas mídias hegemônicas.

Prisioneiros de plástico no Fim do Mundo: usos do passado e turismo no Museu do Presídio de Ushuaia

Jonas João do Nascimento

Nesse texto pretende-se desenvolver uma breve análise do Museu do Presídio de Ushuaia (Museo del presidio del Ushuaia) - Terra do Fogo, Argentina - atentando-se para os usos discursivos desse local a partir dos conceitos de patrimônios difíceis, de dever de memória e perpassando temas como dark turismo. O museu do Presídio de Ushuaia é um local de memória construído dentro de um dos mais antigos presídios da Argentina, com sua história marcada por abusos de poder e violações aos direitos humanos desde sua fundação em 1902. No entanto, o espaço é conhecido enquanto local de entretenimento com visitas noturnas em busca do sobrenatural, lojas de lembranças temáticas e bonecos em tamanho humano trajados de policiais e prisioneiros. Objetiva-se nesse sentido perceber em que medida o discurso turístico se relaciona a memória social desse espaço. Optou-se pela análise do discurso de Michel Foucault como principal método de compreensão do conjunto discursivo das exposições do Museu do Presídio de Ushuaia. Sugere-se que a construção do Museu

do Cárcere de Ushuaia não objetiva a trato com a memória como encontrado em outros museus de temas difíceis, como aponta o contexto de sua construção em 1994 durante o processo de transformação da Terra do Fogo em local voltado ao turismo de modo que demandas de sua construção, e do presente, não apontam um interesse na memória desses indivíduos servindo como possíveis marcadores por escolhas de narrativas museais menos humanizadas desse espaço.

A história da loucura e instituições de reclusão: análise historiográfica dos TCCs do curso de história da UDESC (1998-2023)

Mariana Rozzone de Luca

Este trabalho tem como objetivo analisar os trabalhos com recorte temático de história da loucura e instituições de reclusão defendidos na graduação em história da UDESC entre os anos 1998 e 2023. Em termos metodológicos será efetuada uma análise quantitativa e uma qualitativa. Para o primeiro caso será montado banco de dados coletivo contendo elementos do título, do resumo e das palavras-chaves de todos os TCCs defendidos no período. Esse material será organizado na plataforma Zotero. Por meio do banco de dados será feita pesquisa refinada com a temática de história da loucura e instituições de reclusão para localizar quantos trabalhos foram defendidos sobre o tema, qual o período de maior incidência da temática na pesquisa do curso na UDESC, quais professores orientaram a temática e qual o recorte de gênero da autoria dos trabalhos. No aspecto qualitativo será privilegiado o estudo de caso com escolha justificada de análise de um TCC. Por meio dele será observado o contexto social, político e acadêmico de produção, os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados, as fontes e arquivos utilizados, bem como os aspectos narrativos. As estruturas de análise propostas por Michel de Certeau em texto que destaca a historiografia como uma operação construída coletiva e socialmente, servirão de referência teórica para o estudo de caso. O trabalho será realizado no âmbito da disciplina Teoria da História III ministrada pelo Prof. Rogério Rosa Rodrigues no segundo semestre de 2024.

Quinta-feira, 17 de outubro de 2024

13:30 - 17:30 hrs

Simpósios Temáticos:

ST 7 (II) - Ditaduras e Regimes Autoritários: Memórias, Trajetórias e Lutas políticas

Local: Sala 107

Coordenadoras: Lara Lucena Zacchi e Gabriela Silva de Souza

O Jornal da Constituinte e os projetos de futuro para um Brasil democrático (1987-1988)

Maria Fernanda Farias Machado

Em fevereiro de 1987, foi instalada a Assembleia Nacional Constituinte, cuja tarefa de formular uma Constituição democrática no Brasil pós-ditatorial seria concluída após um ano e oito meses. Em junho de 1987, começou a circular gratuitamente edições semanais do “Jornal da Constituinte”, que objetivavam informar a população sobre os avanços que estavam seguindo no processo de formulação da nova Carta. Nessa apresentação, busco entender qual o projeto de futuro era almejado para o Brasil a partir da promulgação da Constituição. Minha hipótese é que uma visão de progresso era reivindicada para o futuro, tendo a democracia liberal como telos – nesse sentido, a promulgação da Constituição marcaria uma ruptura com o passado autoritário. Para tal investigação, analisarei trechos do n. 44 do Jornal da Constituinte, que circulou entre 25 de abril e 1 de maio de 1988.

Resistência pela Música: Neide Mariarrosa no Rio de Janeiro, os festivais e a carreira na ditadura militar no Brasil

Virginia Calazans Ribeiro Acosta

O objeto de estudo deste trabalho é a participação da cantora florianopolitana Neide Mariarrosa na Era dos Festivais, bem como a

relação de sua carreira no Rio de Janeiro com o período do regime militar. O objetivo é analisar como se deu sua participação nesse importante momento histórico. Para tal faço uso de pesquisa bibliográfica com autores como Marcos Napolitano, Carlos Fico entre outros, além do uso de entrevistas realizadas com família, músicos e compositores que acompanharam a cantora nesse período. Ainda como fonte, faço uso de material da Casa da Memória de Florianópolis. A Era dos Festivais foi um período de grande efervescência cultural e musical, mas também um momento em que a arte e a política se entrelaçaram, refletindo e influenciando o clima social e político da época. Os festivais foram um espaço que muitos artistas reprovaram o regime, já que muitas das canções vinham carregadas de críticas sociais e políticas disfarçadas. A cantora Neide Mariarrosa (1936-1994), circulou pelos festivais e foi intérprete de vários compositores perseguidos pela ditadura militar. Também levou músicas com temas censurados nesses eventos, bem como teve shows cancelados nesse período pelo DOPS. Observamos que a cantora mostrou coragem e resistência, em um período que não se podia falar, ela cantou e usou a canção como arma de luta contra a repressão vivida em consequência do regime.

Entre particularidades: interpretações sobre as transições políticas das ditaduras argentina e brasileira

Amanda Caroline de Oliveira

O estudo aborda as particularidades da política brasileira ao analisar a transição da ditadura militar e a formação da Nova República. Nesse sentido, realiza uma revisão bibliográfica que explora interpretações acadêmicas contemporâneas e textos clássicos sobre a transição política no Brasil. Além disso, promove uma análise comparativa com o contexto argentino, permitindo identificar aspectos específicos e universais dos processos políticos nos dois países. Também se debate a relação entre democracia e autoritarismo na América Latina, destacando a intermitência dos períodos autoritários, especialmente do ciclo repressivo de 1960 a 1980. Esse último ciclo provocou uma ruptura temporal que influenciou as configurações políticas atuais,

tanto em termos estruturais quanto nas memórias sociais e individuais sobre a repressão.

Ditadura Militar no Brasil: análise historiográfica dos TCCs do curso de história da UDESC (1998-2023)

Julia Corrêa da Maia

Este trabalho tem como objetivo analisar os trabalhos com recorte temático da Ditadura Militar no Brasil defendidos na graduação em história da UDESC entre os anos 1998 e 2023. Em termos metodológicos será efetuada uma análise quantitativa e uma qualitativa. Para o primeiro caso será montado banco de dados coletivo contendo elementos do título, do resumo e das palavras-chaves de todos os TCCs defendidos no período. Esse material será organizado na plataforma Zotero. Por meio do banco de dados será feita pesquisa refinada com a temática da Ditadura Militar do Brasil para localizar quantos trabalhos foram defendidos sobre o tema, qual o período de maior incidência da temática na pesquisa do curso na UDESC, quais professores orientaram a temática e qual o recorte de gênero da autoria dos trabalhos. No aspecto qualitativo será privilegiado o estudo de caso com escolha justificada de análise de um TCC. Por meio dele será observado o contexto social, político e acadêmico de produção, os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados, as fontes e arquivos utilizados, bem como os aspectos narrativos. As estruturas de análise propostas por Michel de Certeau em texto que destaca a historiografia como uma operação construída coletiva e socialmente, servirão de referência teórica para o estudo de caso. O trabalho será realizado no âmbito da disciplina Teoria da História III ministrada pelo Prof. Rogério Rosa Rodrigues no segundo semestre de 2024.

O Elemento Religioso e o Discurso Anticomunista na Constituição Polaca do Estado Novo e nos Atos Institucionais do Regime Militar Brasileiro

Juscelino Barros da Silva Filho

O presente trabalho analisa a articulação entre o elemento religioso, especialmente o catolicismo, e o discurso anticomunista durante dois

momentos cruciais da história brasileira: a promulgação da Constituição Polaca do Estado Novo (1937) e a instauração dos Atos Institucionais pelo regime militar (1964-1985). Em ambos os períodos, o catolicismo foi instrumentalizado como ferramenta ideológica para legitimar ações de repressão política e social contra ideologias consideradas subversivas, especialmente o comunismo. A pesquisa baseia-se em fontes primárias, como as constituições e atos oficiais desses regimes, além de cartas e periódicos da época, quando necessário, para investigar como o Estado utilizou o discurso religioso como um pilar de sustentação política. A metodologia consiste na análise comparativa desses dois contextos históricos, destacando continuidades e rupturas nas estratégias de manipulação do discurso religioso para fins de controle social e político. Como resultado, busca-se compreender as dinâmicas de poder que sustentaram esses regimes autoritários e o papel central da religião em seu discurso anticomunista.

A incorporação das ideias de identidade cultural nas artes plásticas durante a Ditadura Militar (1960-1968)

Gabriela Silva de Souza

No decorrer dos anos 1960, o campo das artes plásticas experimentou tensões significativas quanto ao papel da arte na sociedade. Com o golpe de 1964, essas divergências se intensificaram. Enquanto alguns artistas de esquerda conservadora mantinham a defesa do cânone tradicional, inspirados no modernismo europeu, outros com o viés progressista defendiam, uma arte nacional, com posicionamentos ideológicos, propondo o critério político e participativo nas produções culturais. Nessa perspectiva, proponho investigar como a brasilidade revolucionária influenciou a produção artística do período, considerando o impacto das iniciativas reformistas do governo Jango e o contexto político e social. Além disso, busco entender como esse conceito foi promovido através de redes de sociabilidade entre artistas, funcionando como uma forma de resistência ao regime autoritário da época. O trabalho explora as maneiras pelas quais os artistas, por meio de manifestos, exposições coletivas, articularam os ideais de brasilidade em suas obras e resistiram às pressões políticas. Logo os

conceitos de brasilidade e sociabilidade serão mobilizados para historicizar espaços de debates que articularam a brasilidade ao campo restrito das artes plásticas. A análise busca entender como essas influências contribuíram para a construção de uma nova identidade cultural no campo das artes, fundamentada na realidade social e nas especificidades culturais do país.

Relatórios Periódicos: expressão da visão ideológica do Centro de Informações do Exército manifestada em análises sobre o Partido dos Trabalhadores

Lorena de Freitas Fernandes Pereira

O período da Ditadura Militar brasileira foi marcante, dentre diversos aspectos, pelo forte teor repressivo perante a oposição, cuja eficácia dependia de um amplo e complexo sistema de informações. Dentre os diferentes setores militares que trabalharam neste sentido, o CIE (Centro de Informações do Exército) produziu uma vasta e diversa documentação, tratando de temas diversos como eleições presidenciais, movimentos políticos de oposição e economia. Dentre outros assuntos, o Partido dos Trabalhadores foi um dos principais partidos que receberam destaque nestes relatórios, contudo, num momento singular: já no momento da redemocratização. A escrita nestes documentos revela uma análise altamente enviesada, por vezes associando o partido a movimentos comunistas e generalizando as nuances entre diferentes alas da esquerda na década de 1980. A narrativa expressa a visão do órgão sobre o momento político de reabertura da época, havendo a posterior difusão do material entre o público interno no meio militar. Este trabalho procura compreender, por meio de comentários traçados em torno do Partido dos Trabalhadores, aspectos ideológicos pertinentes ao CIE e a visão política militar no período de reabertura. Para tal, serão mobilizados Relatórios Periódicos entre os anos de 1985 e 1989, bem como teses e dissertações voltadas para esta temática.

O Círculo Operário de Joinville às vésperas do golpe de 1964

Vinícius José Mira

O objetivo desta comunicação oral é analisar historicamente a atuação do Círculo Operário de Joinville às vésperas do golpe de 1964. Associação leiga de orientação cristã inserida dentro do escopo de atuação da Igreja Católica na questão social, o Círculo Operário editou a partir do segundo semestre de 1961 o jornal O Operário. O conteúdo do folheto “doutrinário-informativo” da entidade combinava ensinamentos de doutrina católica com prestação de serviços de ordem trabalhista, noticiário sobre as atividades do Círculo Operário, dicas de saúde e discurso anticomunista. Esse último, por sua vez, ganhou mais contundência com o passar do tempo. Como resultado, para além da compreensão das atividades circulistas no marco da doutrina social da Igreja, o estudo do periódico O Operário é um caminho para a análise histórica da construção do discurso anticomunista na Igreja Católica da autointitulada Manchester Catarinense às vésperas do golpe de 1964.

ST 8 (II) - Olhares Interseccionais para a História

Local: Sala 117

Coordenadoras: Kleire Anny Pires de Souza e Carina Santos de Almeida

Solidariedade entre mulher no exílio (1964 - 1985)

Thais Lopes Medeiros

Essa presente pesquisa, busca investigar a solidariedade como um campo de resistência para as mulheres, durante o momento em que estiveram exiladas durante a Ditadura Militar do Brasil. Entendendo que as emoções são um estudo importante dentro da historiografia para compreensão da conjuntura e dos legados de regimes autoritários, para isso será utilizado o conceito de solidariedade presente no livro “Políticas da Emoção e do Gênero”, organizado por Cristina Scheibe Wolff. Utilizando como metodologia a análise de entrevistas presentes no acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH), buscando investigar as experiências e memórias em torno dos laços de solidariedade entre as mulheres presentes no exílio, o qual foi impulsionado pela Ditadura Militar do Brasil.

A construção do corpo feminino no interior dos discursos médicos

Carmen Lúcia Alves de Carvalho Queiroz

A construção do corpo enquanto objeto no interior do discurso médico se faz através de práticas clínicas e cirúrgicas que datam da Grécia Antiga. Essa construção é a mediação necessária para o exercício de tratamentos que resultem num incremento das vidas dos sujeitos. Porém, a construção da medicina como campo de saber é modulada por interesses de classe, gênero e raça que fazem com que tal construção obedeça a objetivos que excedem a promoção e a proteção da saúde. Nesta comunicação, abordaremos a maneira como a construção do corpo feminino no interior do discurso médico através da história se torna um dispositivo no controle disciplinar da reprodução transformando sexo e gênero em locus de exercício de poder patriarcal.

As representações, a "peste gay" e a imprensa lésbica

Kleire Anny Pires de Souza

Hoje a tristeza não é passageira/Hoje fiquei com febre a tarde inteira/E quando chegar a noite/Cada estrela parecerá uma lágrima” parte da letra do cantor Renato Russo. Para o cantor, essa noite representa a experiência de muitos homossexuais cujas vidas foram drasticamente afetadas pelo surgimento do HIV/AIDS. A doença alterou profundamente as estruturas sociais e as narrativas médico-sociais, sendo chamada de “peste gay” e “câncer gay”, o que reforçou estigmas violentos relacionados à homossexualidade. O HIV/AIDS perpetuou a violência e a perseguição já existentes contra os homossexuais no Brasil. A desinformação e a cultura política conservadora usaram a doença como um bode expiatório para criar pânico social e reforçar a ideia de que a doença era exclusiva dos gays. Os movimentos homossexuais estavam emergindo de um período de repressão, com novas esperanças após o fim do regime militar. Contudo, a epidemia do vírus, para os homossexuais, foi vista como uma “última catástrofe”. Este trabalho visa analisar como a imprensa lésbica representou o impacto do HIV/AIDS sobre as lésbicas, focando no jornal Um Outro Olhar, publicado entre 1987 e 1994. Foram selecionadas edições que discutem a AIDS e complementadas com

edições da Folha de São Paulo do mesmo período para comparar e entender como essas representações se alteravam, expandiam ou se mantinham constantes.

A história das mulheres em perspectiva: análise historiográfica dos TCCs do curso de história da UDESC (1998-2023)

Ágata Coelho de Macedo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos com recorte temático de história das mulheres e relações de gênero defendidos na graduação em história da UDESC entre os anos 1998 e 2023. Em termos metodológicos será efetuada uma análise quantitativa e uma qualitativa. Para o primeiro caso será montado banco de dados coletivo contendo elementos do título, do resumo e das palavras-chaves de todos os TCCs defendidos no período. Esse material será organizado na plataforma Zotero. Por meio do banco de dados será feita pesquisa refinada com a temática de história das mulheres e relações de gênero para localizar quantos trabalhos foram defendidos sobre o tema, qual o período de maior incidência da temática na pesquisa do curso na UDESC, quais professores orientaram a temática e qual o recorte de gênero da autoria dos trabalhos. No aspecto qualitativo será privilegiado o estudo de caso com escolha justificada de análise de um TCC. Por meio dele será observado o contexto social, político e acadêmico de produção, os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados, as fontes e arquivos utilizados, bem como os aspectos narrativos. As estruturas de análise propostas por Michel de Certeau em texto que destaca a historiografia como uma operação construída coletiva e socialmente, servirão de referência teórica para o estudo de caso. O trabalho será realizado no âmbito da disciplina Teoria da História III ministrada pelo Prof. Rogério Rosa Rodrigues no segundo semestre de 2024.

Negritude de Andrômeda

Isabella Andreis Cassal

Andrômeda, filha de Cefeus e Cassiopeia, princesa da Etiópia, enquanto esposa de Perseu e constelação, hoje em dia já reconhecida

como galáxia, teve suas raízes apagadas à medida que era absorvida pelo ideal grego para com os seus mitos e divindades e descaracterizada, transformando-se, assim, em mulher branca e indefesa, perdendo por grande parte da história suas raízes africanas tão enfatizadas pelo poeta Ovídio. O objetivo da presente comunicação é colocar em evidência os anos de apagamento histórico relacionados a esta figura, tanto por razão da continuidade cultural do ideal helênico, quanto pelo racismo europeu, moderno, perpetuando-se assim até os dias de hoje. Textos do “The Root”, de Elizabeth McGrath e as ideias de W.E.B Du Bois, entre outros, foram analisados e apresentados para que se chegasse ao resultado da pesquisa, sendo este de que devemos à Andrômeda, uma representante da própria África, libertá-la e colocá-la em evidência como mulher preta e bela.

ST 9 (II) - Teoria da História e História da Historiografia

Local: Sala 008 (LIS)

Coordenadores: Walderez Ramalho, Muriel Custodio dos Passos e Carlos Roberto da Silva

Ôrí na perspectiva de gnose liminar: formas de existência fora do jugo colonial

Rodrigo Ferreira dos Reis

O objetivo desta comunicação é apresentar possíveis interlocuções entre o conceito de Ôrí produzido pela historiadora Beatriz Nascimento e o conceito de gnose liminar idealizado pelo Walter Mignolo. Para esta análise, escolhemos como fontes o documentário “Ôrí” produzido por Raquel Gerber e narrado por Beatriz Nascimento e a produção bibliográfica de Walter Mignolo. Ôrí, para autora, significaria uma inserção em um novo estágio da vida, um novo encontro para os negros em diáspora, uma posição subjetiva entre um passado em África e um futuro que se projeta aqui, fora da lógica colonial. Já a ideia de gnose, tal como usada por Mignolo, é o espaço aberto para os saberes marginalizados pelo ocidente. Como pensamento fronteiro é exatamente um saber que atua lá e aqui, ao mesmo tempo e em

trânsito. Assim, a intenção é pensar através desses dois conceitos articulações para novas formas de existências negras fora do jugo colonial.

História da religião e religiosidades

Aline de Oliveira e Alice Marques de Melo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos com recorte temático de história Religião / Religiosidades defendidos na graduação em história da UDESC entre os anos 1998 e 2023. Em termos metodológicos será efetuada uma análise quantitativa e uma qualitativa. Para o primeiro caso será montado banco de dados coletivo contendo elementos do título, do resumo e das palavras-chaves de todos os TCCs defendidos no período. Esse material será organizado na plataforma Zotero. Por meio do banco de dados será feita pesquisa refinada com a temática de história Religião / Religiosidades para localizar quantos trabalhos foram defendidos sobre o tema, qual o período de maior incidência da temática na pesquisa do curso na UDESC, quais professores orientaram a temática e qual o recorte de gênero da autoria dos trabalhos. No aspecto qualitativo será privilegiado o estudo de caso com escolha justificada de análise de um TCC. Por meio dele será observado o contexto social, político e acadêmico de produção, os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados, as fontes e arquivos utilizados, bem como os aspectos narrativos. As estruturas de análise propostas por Michel de Certeau em texto que destaca a historiografia como uma operação construída coletiva e socialmente, servirão de referência teórica para o estudo de caso. O trabalho será realizado no âmbito da disciplina Teoria da História III ministrada pelo Prof. Rogério Rosa Rodrigues no segundo semestre de 2024.

Teoria da história e história da historiografia em perspectiva: análise historiográfica dos TCCs do curso de história da UDESC (1998-2023)

Henry Bitencourt dos Reis e Pedro Augusto Martendal

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos com recorte temático Teoria da história e historiografia defendidos na graduação em história da UDESC entre os anos 1998 e 2023. Em termos metodológicos será efetuada uma análise quantitativa e uma qualitativa. Para o primeiro caso será montado banco de dados coletivo contendo elementos do título, do resumo e das palavras-chaves de todos os TCCs defendidos no período. Esse material será organizado na plataforma Zotero. Por meio do banco de dados será feita pesquisa refinada com a temática de Teoria da história e historiografia para localizar quantos trabalhos foram defendidos sobre o tema, qual o período de maior incidência da temática na pesquisa do curso na UDESC, quais professores orientaram a temática e qual o recorte de gênero da autoria dos trabalhos. No aspecto qualitativo será privilegiado o estudo de caso com escolha justificada de análise de um TCC. Por meio dele será observado o contexto social, político e acadêmico de produção, os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados, as fontes e arquivos utilizados, bem como os aspectos narrativos. As estruturas de análise propostas por Michel de Certeau em texto que destaca a historiografia como uma operação construída coletiva e socialmente, servirão de referência teórica para o estudo de caso. O trabalho será realizado no âmbito da disciplina Teoria da História III ministrada pelo Prof. Rogério Rosa Rodrigues no segundo semestre de 2024.

O uso do software Iramuteq no ofício do historiador: análise lexical, análise de discurso e diálogos com a teoria da história

Vinícius Silveira Luz

O presente trabalho busca explorar e avaliar o funcionamento e o uso da interface computacional de análise léxica "Iramuteq" (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) no auxílio ao ofício do historiador. Em diálogo com a teoria da história, busco também traçar paralelos na utilização da interface com a conceitualização de "semântica dos tempos históricos" do historiador Reinhart Koselleck. A ideia central no uso integrado da ferramenta é a sua capacidade na investigação dos principais temas,

vocabulários e estratégias discursivas presentes em uma miríade de fontes e práticas da História.

A história do esporte em perspectiva: análise historiográfica dos TCCs do curso de história da UDESC (1998-2023)

Leonardo Hardt Ruperti e Thaís Isadora Ghizzi Lacerda

Este trabalho tem como objetivo analisar os trabalhos com recorte temático a história do esporte defendidos na graduação em história da UDESC entre os anos 1998 e 2023. Em termos metodológicos será efetuada uma análise quantitativa e uma qualitativa. Para o primeiro caso será montado banco de dados coletivo contendo elementos do título, do resumo e das palavras-chaves de todos os TCCs defendidos no período. Esse material será organizado na plataforma Zotero. Por meio do banco de dados será feita pesquisa refinada com a temática de história do esporte para localizar quantos trabalhos foram defendidos sobre o tema, qual o período de maior incidência da temática na pesquisa do curso na UDESC, quais professores orientaram a temática e qual o recorte de gênero da autoria dos trabalhos. No aspecto qualitativo será privilegiado o estudo de caso com escolha justificada de análise de um TCC. Por meio dele será observado o contexto social, político e acadêmico de produção, os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados, as fontes e arquivos utilizados, bem como os aspectos narrativos. As estruturas de análise propostas por Michel de Certeau em texto que destaca a historiografia como uma operação construída coletiva e socialmente, servirão de referência teórica para o estudo de caso. O trabalho será realizado no âmbito da disciplina Teoria da História III ministrada pelo Prof. Rogério Rosa Rodrigues no segundo semestre de 2024.

A história das migrações: análise historiográfica dos TCCs do curso de história da UDESC (1998-2023)

Mateus Silva de Assis e Marco Antonio Cavalcante Blanco

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos com recorte temático de história das migrações defendidos na graduação em história da UDESC entre os anos 1998 e 2023. Em termos metodológicos

será efetuada uma análise quantitativa e uma qualitativa. Para o primeiro caso será montado banco de dados coletivo contendo elementos do título, do resumo e das palavras-chaves de todos os TCCs defendidos no período. Esse material será organizado na plataforma Zotero. Por meio do banco de dados será feita pesquisa refinada com a temática de história das migrações para localizar quantos trabalhos foram defendidos sobre o tema, qual o período de maior incidência da temática na pesquisa do curso na UDESC, quais professores orientaram a temática e qual o recorte de gênero da autoria dos trabalhos. No aspecto qualitativo será privilegiado o estudo de caso com escolha justificada de análise de um TCC. Por meio dele será observado o contexto social, político e acadêmico de produção, os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados, as fontes e arquivos utilizados, bem como os aspectos narrativos. As estruturas de análise propostas por Michel de Certeau em texto que destaca a historiografia como uma operação construída coletiva e socialmente, servirão de referência teórica para o estudo de caso. O trabalho será realizado no âmbito da disciplina Teoria da História III ministrada pelo Prof. Rogério Rosa Rodrigues no segundo semestre de 2024.

18:30 - 21:30 hrs

Mesa redonda: Experiências e Resistências Kaingangs no sul do Brasil: um debate sobre a Ditadura Militar

Local: Auditório Tito Sena

Adriana Kaingang Minky Kókoj

Graduada em Licenciatura Indígena pela UFSC, também é graduada em Pedagogia (FAEL) e graduada em História (UNINTER). É Mestra em Antropologia Social (PPAS-UFSC) e doutora em História (UFSC). Atualmente é professora universitária no Departamento de História da UFSC. Atua principalmente no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica.

Carina Santos de Almeida

Historiadora (UFSC), Mestra em Desenvolvimento Regional (UFSC) e Doutora em História (PPGH-UFSC). É docente no Mestrado Profissional

de Ensino de História (ProfHistória), no Mestrado Profissional em Estudos da Cultura e Política e no Programa de Pós-Graduação em História (UNIFAP). Também é concursada em História Indígena e Ensino de História no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (UNIFAP).

Danilo Braga

Graduado em História (UNIJUI), Mestre em História Social (UFRGS) e Doutorando no Programa de Pós Graduação da UFRGS. Participa como Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (Mec/Secadi) - FAGED/UFRGS desde 2014 como professor, formador e agora convidado. Atualmente é representante da ARPINSUL no Conselho Estadual Indígena de Direitos Humanos, atua como colaborador externo no Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul.

XIV SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA



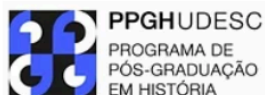
[@semanahistoriaudesc](https://www.instagram.com/semanahistoriaudesc)



semanahistoriaudesc@gmail.com

doity

<https://doity.com.br/xiv-semana-academica-de-historia>



PRAPEG